



I Antologia Literária

DE CONTO, CRÔNICA, CORDEL E POESIA DA
CGE - Controladoria-Geral do Estado de Sergipe



Organização
Eduardo Almeida



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Belivaldo Chagas Silva

Secretário de Estado do Governo

Elder Sandes Vieira



SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE

Diretor-Presidente

Ricardo José Roriz Silva Cruz

Diretor Administrativo-Financeiro

Filadelfo Alexandre Silva Costa

Diretor Industrial

Milton Alves



Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

Conselho Editorial

Antônio Amaral Cavalcante

Cristiano de Jesus Ferronato

Ezio Christian Déda Araújo

Irineu Silva Fontes

João Augusto Gama da Silva

Jorge Carvalho do Nascimento

José Anselmo de Oliveira

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Organização
Eduardo Almeida

I Antologia Literária

DE CONTO, CRÔNICA, CORDEL E POESIA DA
CGE - Controladoria-Geral do Estado de Sergipe



 **EDISE**
Aracaju
2018

Todos os direitos desta edição reservados à Controladoria Geral do Estado de Sergipe. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome da autora, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
JOSELITO MIRANDA

PROJETO GRÁFICO
EDITORA ARTNER COMUNICAÇÃO

REVISÃO das páginas: Capa, Orelha, Prefácios, Mensagem, Apresentação, Sumário, Comissão Organizadora, Comissão Julgadora, Escolas participantes.

Tânia Cristina dos Santos Souza (Presidente da Academia de Letras Estudantil de Sergipe); Domingos Ferreira Viana (Acadêmico n. 03 da Academia Maçônica Sergipana de Letras); Natanael Fernandes de Souza (Acadêmico nº 31 da Academia Maçônica Sergipana de Letras); José Ney Marinho (CGE) e Eduardo Almeida (CGE/Vice-presidente da Academia de Letras Estudantil de Sergipe)

REVISÃO das páginas dos textos vencedores/participantes: Os textos dos(as) alunos(as) vencedores e participantes desta Antologia não sofreram revisão por parte da Comissão Organizadora/Julgadora da CGE, sendo impressos originalmente como enviados pelas escolas participantes, ficando a revisão à cargo dos professores(as)/orientadores(as) dos(as) alunos(as) por ocasião do envio à Comissão Organizadora do Concurso.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P637 I Antologia literária de conto, crônica, cordel e poesia da CGE : Controladoria-Geral do Estado de Sergipe [recurso eletrônico] / organização Eduardo Almeida. - 1. ed. - Aracaju [SE] : EDISE, 2018.

recurso digital : il. ; epdf

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

Inclui índice

prefácio

ISBN 978-85-53178-056

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Almeida, Eduardo.

18-49593

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Leandra Felix da Cruz - Bibliotecária - CRB-7/6135

Editora filiada



Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 / 3043-1744

joselitomkt@hotmail.com



SNEI
Sindicato Nacional dos Editores
de Livros



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE

Rua Propriá, 227 - Centro

49010-020 - Aracaju - Sergipe

Tel. 55 (79) 3205 7400 / 3205 7421

edise@segrase.se.gov.br

Sumário

Agradecimento	9
Prefácio Governador	11
Prefácio Secretário da CGE.....	13
Mensagem Secult	15
Apresentação.....	17
Comissão Organizadora.....	19
Comissão Julgadora.....	20

CONTO - NÍVEL FUNDAMENTAL

Uma carteirinha.....	25
A ambição	27
A próxima vítima da corrupção.....	30
Quero não, posso não, corrupção não quero não!.....	31
O homem que queria mudar o mundo.....	32
A participação do cidadão no combate à corrupção	36

CONTO - NÍVEL MÉDIO

A melodia de mudança.....	41
A palestra	45
Política: um caos público	48
Como seria o mundo sem corrupção?.....	50
A lágrima revolucionária de Brasil.....	52
A corrupção.....	54

CRÔNICA - NIVEL FUNDAMENTAL

O homem de verdade.....	57
Como o cidadão combate a corrupção?.....	59
A participação do cidadão no combate à corrupção, só os políticos praticam?.....	61
Utopia de hoje, honestidade do amanhã.....	63
Corrupção zero	65
O meu ou o de todos?	66

CRÔNICA - NIVEL MÉDIO

Refletindo a corrupção no Brasil	71
Interesses. Sujeira. Participação	75
Mal intrínseco	79
Animais selvagens	81
Qual é o seu papel, meu pai?.....	82
Política: um caos público	85
Os jovens na corrupção	87
O homem de verdade.....	89

CORDEL - NIVEL FUNDAMENTAL

A corrupção.....	93
A corrupção.....	95
Para combatermos a corrupção precisamos ser muito mais cidadãos.....	97
Transparência na gestão	99
A participação do cidadão no combate à corrupção	101

CORDEL - NÍVEL MÉDIO

A peleja do povo brasileiro contra a corrupção	105
Só com garra que a corrupção se acaba	109
A corrupção.....	111
Mudar	115
Revolução poética.....	117
Corrupção, fenômeno cruel.....	119

A devoção.....	121
Essa tal de corrupção.....	123
Que direito!.....	125
Dinheiro público: riqueza de todos nós.....	127
Já é algo cultural!.....	129
Corrompido cordel.....	131
Rap Cordelizado.....	133

POESIA - NIVEL FUNDAMENTAL

A corrupção.....	137
Salve, salve!.....	139
Cidadania e corrupção.....	143
Os donos da nação.....	145
Nossa voz, nossa liberdade!.....	147
Desrespeito à sociedade!.....	149
Vivemos em perigo.....	150
Corrupção.....	151
Como nós, cidadãos, podemos ajudar a combater a corrupção?.....	152
Mudança da sociedade.....	153
Corrupção.....	154
O que nos falta.....	155
Corrupção.....	156
A corrupção.....	157
Corrupção.....	159
Não à corrupção.....	160
Música da Corrupção.....	161
Corrupção face à face.....	162
Brasil, conhecido como país da corrupção.....	163
Corrupção dói.....	164
Corrupção.....	165
No combate à corrupção.....	166
Querida Pátria.....	167
A corrupção.....	169
Corrupção.....	170

Corruptos	171
Um país na corrupção	172

POESIA - NIVEL MÉDIO

Grito de gigantes	175
Esperança.....	177
Cidadão contra a corrupção.....	179
Mãos à causa!.....	180
O respeito à nação começa por você.....	182
Sobre a flor da ética	184
Corrupção tem solução.....	186
Viva a democracia.....	188
Cor(rupção).....	189
Brasileiro, o principal culpado pela corrupção?	190
O novo ato.....	191
Mal do século.....	193
Singular.....	194
Mundo da corrupção.....	196
Gotas	197
Um país de prosperidade.....	199
Do inferno ao paraíso.....	201
Do inferno ao paraíso.....	203
A sociedade da solidão em meio à corrupção.....	205
A corrupção.....	206
Escolhas.....	207
Opa, corrupção!	208
Soneto da corrupção.....	209
Soneto pela conscientização.....	210
Indignação da nação	211
Mundo de mentiras	213
O povo devia ficar de olho	214
Conscientização.....	215
A corrupção faz mais um gol	216

Agradecimentos

Os meus sinceros agradecimentos ao ex-Governador Jackson Barreto de Lima por acreditar na ideia e incentivar o desenvolvimento do projeto; aos patrocinadores, apoiadores e Acadêmicos pela inestimável ajuda; aos estudantes, mestres e diretores que com sua participação tornaram possível este projeto; e aos que direta ou indiretamente envidaram esforços para que esta obra fosse realizada

Eliziário Silveira Sobral
Secretário-Chefe da Controladoria-Geral do Estado

Prefácio Governador



Nossos alunos vivenciaram, nesse concurso da Controladoria-Geral do Estado, uma experiência ímpar de pensar e redigir textos sobre temas tão importantes para o bem da nossa sociedade, que é a transparência na gestão pública e a participação cidadã no combate à corrupção, porque é na escola que se começa a construir uma cultura de responsabilidade cidadã e a desenvolver a criticidade.

Não tenho dúvidas da importância dessa produção literária para o aumento da consciência quanto à necessidade de combater a corrupção. O papel de discutir com os adolescentes e jovens sempre foi o objetivo do nosso modelo de escola, já que eles serão os principais agentes do processo democrático nos próximos anos.

Acredito que vamos emergir lá na frente um país muito melhor, e a prova disso se apresenta aqui, nessa Antologia Literária que reúne cem jovens estudantes sergipanos das redes pública e particular pensando e escrevendo sobre seu dever de cidadão. A

Organização: Eduardo Almeida

literatura nos faz crescer por meio da fantasia e do contraponto com a realidade. Que os leitores dessa obra possam desfrutar da jovialidade desses textos e amadurecer como cidadãos e sociedade!

Belivaldo Chagas Silva
Governador do Estado de Sergipe



Prefácio

Secretário-Chefe CGE



Com temas como “Transparência na gestão pública” e “A participação do cidadão no combate à corrupção”, o concurso, como iniciativa da Controladoria-Geral do Estado, traz estes dois importantes assuntos tão comentados nacional e mundialmente nos últimos anos.

Seja em conto, crônica, cordel ou poesia, as obras aqui elencadas são de extrema relevância social. E nesta antologia literária conseguimos reunir a visão de estudantes do nosso Estado, de faixas etárias distintas, de escolas públicas e privadas, mas com algo em comum: são o futuro da nação.

Esta antologia, portanto, é um espaço privilegiado, onde são colocados os melhores textos de cada um dos escritores, permitindo aos novatos uma janela para a sua comunidade. À medida que esse material é visitado por leitores, ganha um enorme potencial, que é

retransmitido aos seus autores. E são esses elogios ou críticas que provocam os estudantes a seguirem em frente, instigando-os na busca do aprendizado para a perfeição.

Posso, enfim, afirmar que nosso intuito foi contemplado. Que venham outras edições, afinal, o prazer de ler e escrever não é medido em linhas.

Eliziário Silveira Sobral

Secretário-Chefe da Controladoria-Geral do Estado de Sergipe



Mensagem Secult



A “Transparência na Gestão Pública” e “A Participação do Cidadão no Combate à Corrupção” são temas de relevância para toda a sociedade, constituindo direitos protegidos pelo arcabouço constitucional pátrio.

Neste sentido, a iniciativa da CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO DE SERGIPE – CGE de incentivar as artes literárias, com a premiação dos jovens talentos, além de estimular o prazer pela leitura, fomenta a cultura do livro numa área de muita relevância para toda a sociedade, que é a transparência, ética, controle e combate à corrupção.

A obra inova ao sensibilizar os alunos com a reflexão sobre tais assuntos, numa linguagem simples e direta, almejando ultrapassar o universo acadêmico e ser acessível a qualquer pessoa que tenha interesse pelo tema.

João Augusto Gama da Silva
Secretário de Estado da Cultura



Apresentação



A CGE tem o prazer de apresentar a I ANTOLOGIA LITERÁRIA DA CGE de CONTO, CRÔNICA, CORDEL E POESIA. Uma Antologia é o conjunto formado por diversas obras que exploram uma mesma temática. Na literatura, por norma, as antologias são formadas por diferentes textos que são organizados dentro de um único volume, formando uma coletânea de obras que abrangem um tema, período histórico ou autor específico. A primeira antologia que se tem registro é de autoria do poeta grego Meléagro.

Baseada nisso, a Controladoria-Geral do Estado idealizou o I Concurso Literário de Conto, Crônica, Cordel e Poesia, visando abranger não só diversas modalidades de escrita, como também todos os estudantes do estado, da rede pública e privada, dando a chance de exporem seu potencial, muitas vezes adormecido por falta de oportunidade e eternizá-lo nas páginas de uma obra literária.

Desse embrião, nasceu a I Antologia Literária da CGE.

A obra aqui apresentada, é o fruto de um universo que reuniu imaginação, sonhos, alegrias, esforços, barreiras, dificuldades e muito mais.

Tendo plena convicção de que cultura é a base da educação de uma sociedade, não medi esforços para capitanear esse projeto ao ser convidado pelo Secretário Eliziário Sobral, homem de extrema sensibilidade.

O I Concurso de Conto, Crônica, Cordel e Poesia da Controladoria-Geral do Estado foi um sonho acalentado e, mesmo tendo sido desafiado por Chronos, superamos todas as dificuldades, que não foram poucas. Jovens talentos foram revelados. Esse era o foco principal!

Projetos dessa magnitude devem ser perpetuados, visto abrirem as portas da educação e da cultura para os jovens, transcendendo o sonho de escrever ao ver sua obra imortalizada em um livro, mudando assim a realidade de uma vida.

Agradecimentos ao Secretário Eliziário Sobral, por fazer da CGE não só uma ferramenta de combate à corrupção e de transparência pública, mas também um instrumento de evolução e cultura no Estado de Sergipe e, sem sua ativa participação, “essa realizada não poderia ter sido obra.”.

Parafraseando Fernando Pessoa, podemos dizer que “viver não é preciso, escrever é preciso.”. Ler é elevar a mente a um estágio inimaginável. É dar asas à imaginação!

Curtam esse novo voo. Pela atenção, obrigado. Decolagem autorizada!

***Eduardo Almeida** é servidor da CGE, organizador do I Concurso Literário e da I Antologia Literária da CGE, escritor, memorialista, vice-presidente e Patrono da cadeira nº 33 da ALES-Academia de Letras Estudantil de Sergipe e membro do Café Poético Sergipano.*

Comissão Organizadora



*Domingos Pascoal
de Melo
Presidente de Honra*



*Eduardo Almeida
Presidente da Comissão*



*Antônio Álvaro
de Carvalho*



*Roberto da Costa
Santos*

Comissão Julgadora

Controladoria Geral do Estado



*José Ney
Marinha*



*Maria Aparecida
Gomes*



*Maria Thereza
Mota Moreira*

Secretaria de Estado da Cultura



*Lindolfo Alves
do Amaral Filho*



*Cláudia Terezinha
Stocker*



*Fabrício Oliveira
Aquino*

Secretaria de Estado da Educação



*Alexandre Pinto
Guimarães*



*Elizabete Azevedo
de Oliveira*



*Silvia Carolina
Andrade Santos*

Comissão Julgadora

Academia Sergipana de Letras



*Paula Amado
de Oliveira*



Murilo Mellins



*Jane Alves Nascimento
Mareira de Oliveira*

Academia de Letras Estudantil de Sergipe



*Tânia Cristina dos
Santos Souza*



*Eduardo Angelus
de Almeida*



*Maria Edneide
dos Santos Lemos*

Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras



*Natanael
Fernandes de Souza*



*Cleiber Vieira
Silva*



*Valtênia Paes
de Oliveira*

Academia Sergipana de Cordel



*Izabel Cristina Santana
da Nascimento*



*Ana Santana da
Nascimento*



*Wagner Gonzaga
Lemos*

etium. Vivamus
ur. Class aptent taciti sociosqu
per conubia nostra, per inceptos h
istique, erat a vulputate sodales, ip.
is sem, quis cursus metus massa et
it elit non nulla mattis malesuada ac
pellentesque placerat tempus. Mo
augue suscipit gravida. Phasellus
auctor justo. Nullam placerat laor
ada dolor blandit sed.
ut massa, feugiat sit amet dapibus;
Pecunia felis dapibus ma
purus a vestib
tas n

Conto

NÍVEL FUNDAMENTAL







LUCAS ANDRÉ COSTA DE FRANÇA

Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
7º ano
Professor(a)/Orientador(a): Marcela Murad Nunes
Chianca
Aracaju-SE



Uma carteirinha

Um rapaz andava pela calçada da rua onde se localizava a escola em que leciona, enquanto se esforçava para desviar dos diversos buracos no chão, avistou uma moça correndo desesperadamente até o ônibus, que estava prestes a sair. Ela, tão distraída, deixou sua carteirinha de ônibus cair. Quando essa mulher entrou no ônibus, percebeu que havia perdido sua carteirinha. Desceu chorando, pois onde ela morava era longe, e a moça já estava exausta, pois madrugara em seu trabalho para conseguir uma folga nesse dia que era seu aniversário.

Enquanto chorava, o rapaz que tinha visto a carteirinha dela cair apareceu ao seu lado falando:

-Bom dia moça. Eu vi sua passagem para entrar no ônibus cair, então eu resolvi devolvê-la. Falando a verdade, tive a vontade de não me dar esse trabalho, porém não quis me igualar a esses políticos.

Ela ficou espantada com a bondade e a sinceridade do rapaz, porém as únicas palavras que ela conseguiu fazer saírem da sua boca foi obrigado.

Depois disso, a moça esperou o próximo ônibus e foi para sua casa. Quando lá chegou, todos da sua família esperavam-na para

comemorar seu aniversário. Porém sua irmã mais velha já iria sair pois, ela fazia parte da Procuradoria-Geral de Justiça do Ministério Público, que teria uma reunião com outros órgãos.

A mulher de anteriormente que estava aniversariando nesse dia, lembrou-se de duas coisas. A primeira foi do professor que encontrou sua carteirinha de ônibus andando naquela calçada esburacada. E a segunda foi que as obras inacabadas podem ser denunciadas para o Ministério Público. Tentando retribuir o grande favor que aquele homem tinha feito-lhe, falou sobre aquela calçada a sua irmã, esperando que esta pudesse ajudar.

Após o término da reunião, a irmã da moça voltou com o sorriso no rosto para casa. Logo que chegou, disse para ela que havia conseguido fazer com que reformassem e terminassem a calçada perto daquela escola. A moça ficou tão feliz ao saber que pôde fazer algo pelo rapaz.

No outro dia, a mulher voltou ao trabalho. Descobriu que o rapaz fazia o mesmo percurso que ela e no mesmo ônibus. Eles se tornaram amigos e o assunto que mais discutiam era política. Principalmente, porque esse era ano de eleição para prefeito.

Depois de debaterem bastante e pesquisarem, chegaram a conclusão de que esse prefeito não possuía uma boa história política e nem estava fazendo um bom mandato agora. Por isso, começaram a fazer campanhas contra esse político, para que ele não permanecesse no poder.

Chegando o dia da eleição, o rapaz e a moça esperavam angustiadamente o fim dos votos para saber o resultado. Quando saiu, eles ficaram muito felizes, pois outro prefeito foi eleito, e esse tinha uma boa carreira política.



RUAN DARLES SANTOS

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
9º ano / 13 anos
Professor(a)/Orientador(a): Sueli dos Santos
Graccho Cardoso-SE



A ambição

Durante a época de eleição na cidade de Colala havia dois candidatos a prefeito, um chamava-se João Roberto e o outro, Eduardo. No dia seguinte era, dia de eleição e o candidato João Roberto foi a igreja, enquanto Eduardo estava em sua casa bebendo com os candidatos a vereadores.

Entrando em seu carro, Eduardo o ligou e saiu dirigindo em direção ao colégio onde sairia o resultado da eleição, ao chegar lá, desceu do carro cumprimentou os eleitores, cumprimentou João Roberto e rindo, falou – Boa sorte. Foi esperar o resultado com os candidatos a vereadores, minutos depois, saiu a mulher anunciando o resultado.

— Vereadores do partido de João Roberto, 3 vereadores eleitos; Vereadores do partido de Eduardo, 6 eleitos; o novo prefeito da cidade de Colala é Eduardo!

Rindo, com expressão no rosto de que já sabia do resultado, Eduardo abraçou saiu caminhando em direção a sua casa. No dia seguinte, ele acordou e continuou sua rotina do dia a dia.

3 meses depois...

No ano novo Eduardo fez uma festa em comemoração ao seu

mandato, no dia seguinte, foi a prefeitura, chegando lá, encontrou-se com um antigo prefeito conversou com ele, mais ou menos 1 hora, depois disso, o antigo prefeito pegou suas coisas que estavam na prefeitura e saiu, Eduardo ficou até às 10 horas e depois foi para casa.

No 1º ano de seu mandato, Eduardo foi melhorando a área da saúde e da educação.

No 2º ano, começou a desviar dinheiro da área da educação e melhorou a saúde.

No 3º ano do mandato, melhorou a área da saúde e desviou 85% dos recursos para educação fazendo a área da educação cair, neste mesmo ano ele acabou discutindo com os vereadores cortando em 65% da parte do dinheiro desviado.

No 4º e último ano, Eduardo desviou o máximo possível fazendo os colégios ficarem em greve, os professores fazendo protesto na rua, já na parte da saúde, o hospital da cidade estava faltando medicamentos e médicos de especialidades diferentes e, também, como os professores, os funcionários do hospital estavam fazendo greve só que, diferente dos professores, quereram 3 dias por semana os funcionários do hospital faziam 1 vez a cada 2 semanas e as greves começaram a partir de meio do ano. Eduardo estava investindo o dinheiro desviado em uma chácara em um terreno distanciado da cidade, na chácara ele já havia construído uma casa de 2 andares, um campo de futebol, uma área de lazer e para festas, um campo de vôlei e uma área de banho com 2 piscinas.

Depois da construção da chácara, o prefeito tinha ficado com uma quantia bem baixa de dinheiro comparado ao que ele tinha, ao terminar seu mandato, então, ele foi morar na chácara. No começo do ano, um novo prefeito tinha sido eleito, durante o primeiro mês, ele começou a pagar as contas da prefeitura que Eduardo, o antigo prefeito, tinha deixado várias contas para a prefeitura pagar. Eduardo estava morando sozinho na chácara,

tinha parentes somente na cidade vizinha Curral das Burregas, no final de fevereiro, no dia 24, Eduardo acordou muito doente sentido fortes dores no peito, como não havia hospital particular na cidade, Eduardo foi para o hospital público. Ao chegar lá, havia somente 4 funcionários (1 enfermeiro, 2 enfermeiras e 1 recepcionistas) Eduardo chegou gritando de dor, o enfermeiro pegou uma cadeira de rodas e o levou para dentro do hospital, quando entrou, o enfermeiro mandou o recepcionista ligar para o setor de transporte, ela ligou:

— Alô, estamos precisando de uma ambulância, a única que está aqui está sem os 4 pneus. – Respondeu o rapaz.

— Não tem outro tipo de transporte aí não? – Perguntou ela.

— Infelizmente não. – Responde o rapaz.

Ela desligou o telefone e informou ao enfermeiro. Em menos de 10 minutos, Eduardo gritando e se debotando, morreu às 9:44 da manhã.





IHORRANA SANTOS | CARNEIRO DA COSTA

Escola Estadual Pedro Almeida Valadares

7º ano

Professor(a)/Orientador(a):

Robson Santos Silva

Itaporanga D'Ajuda-SE



A próxima vítima da corrupção

Nunca havia reparado na vida do senhor Roberto. Ele que aparentava ter os seus 40 anos era o meu vizinho desde que eu entendo por gente. A vida dele era bem corrida. Acordava às 5h, pegava duas conduções até o trabalho e voltava às 19h sempre com um semblante cansado.

Era recebido todos os dias por sua mulher e seus dois filhos. Sentava-se em frente a TV, indignado da vida. Mas uma notícia sobre a corrupção. Os números de dinheiro saltavam da televisão e fez ele ter uma ideia:

Iria começar uma mudança, mesmo que fosse de pouco em pouco. Movimentou a nossa rua para ajudar com a campanha, cartazes foram espalhados, direitos exigidos. Em pouco tempo ele já tinha conquistado a confiança de todo mundo. De um pequeno cartaz, Senhor Roberto veio a se candidatar a vereador e ganhou com muitos votos.

Fez muitas coisas na cidade, mas algumas obras nunca pareciam terminar, e algumas promessas nunca se realizavam.

O que estava acontecendo?

Os moradores da cidade, desconfiados, foram em busca de resposta.

Senhor Roberto estava sendo mais uma vítima da corrupção.



MARIA ALICE DOS SANTOS COSTA

Colégio Estadual Professora Olga Barreto
6º ano
Professor(a)/Orientador(a): Luciano da Silva Santos
São Cristóvão-SE

*Quero não, posso não,
corrupção não quero não!*

Era uma vez umas crianças que sonhavam em construir uma sociedade. Esquanto eles foram olhar o mundo lá fora, eles pensaram: “Que mundo horrível, a República é uma droga”. Daí eles pensaram em construir um mundo melhor.

E ai, um deles viu um tipo de palácio, e dentro dele tinha gente. Os meninos e as meninas perguntaram aos homens que estavam ali: — Senhor, por favor, o senhor pode nos ajudar? Nisso, um dos homens respondeu: — Eu posso ajudar com a corrupção do mundo, quem topa?

Todos aceitaram, menos um que disse: — NÃO! Mas os outros afirmaram aos berros que topavam. O menino que não aceitou ficou tramando um plano e pensou: “Eu não quero!, eu vou fazer de tudo para que meu plano dê certo”.

A corrupção já havia começado. A criança de um lado com os políticos do outro lado.

Eles se combateram, um contra o outro e diga quem ganhou??
Até o momento não temos resposta.!!



SAMUEL SOUZA DA SILVA

Escola Nova

8º ano

Professor(a)/Orientador(a): Thaisa Franciele Lima dos Santos (redação)

Edilsa Lima Souza (português)

Aracaju-SE

O homem que queria mudar o mundo

Certa vez um rapaz chamado Nicolás, iniciante em sua carreira de jornalista começou em uma emissora de TV de sua cidade local. Passar do tempo o jovem foi mostrando o seu talento assim chamando atenção de grandes e boas emissoras. E assim aconteceu, ele foi para uma grande emissora de seu país.

Assim que entrou já notou grande diferença pois os jornalistas de lá não se preocupavam com o que estava acontecendo, ou melhor não se preocupavam com as pessoas; em ajudá-las, fazendo boas críticas ao governo para ver se melhorava alguma coisa. Mas, não eles só se preocupavam em ter grandes manchetes, boas notícias, para publicar logo e assim ter um maior lucro.

Então, ele disse para o jornalista que estava a mais tempo na emissora.

— Os jornalistas daqui não se preocupam em defender os ideais das pessoas que também são os nossos.

— De onde eu venho os jornalistas trabalham para o povo e pelo povo.

E o jornalista experiente interrompendo disse:

— Aqui não é o lugar de onde você veio.

— Você acha que ninguém nunca teve vontade de ir lutar pelos nossos direitos?

-Mas não é a gente que manda aqui são os “donos da lei”.

Terminando de falar com o jornalista deu as costas e saiu.

Então, o jovem Nicolás tomou uma decisão que ele iria de qualquer jeito lutar pelos direitos do seu povo.

Portanto, o jovem Nicolás começou a trabalhar bastante, indo em lugares necessitados de ajuda tentando chamar a atenção do governo.

Mas certo dia na emissora o jovem viu um grupo de políticos e jornalistas onde queriam ter vantagens políticas. Assim conforme ele ia ganhando mais reconhecimento do povo mais ele atacava os políticos corruptos de forma indireta em suas manchetes. Mas, ele viu que a força da corrupção era mais forte do que tudo o que ele fazia, então ele pensou e tomou uma decisão. (Que ele iria viajar político para tentar acabar com a corrupção e lutar pelos ideais do povo. Porque ele era amado pelo povo, mas odiado, pelos políticos.)

Nisso ele se candidatou para ser vereador, e ele com grande influência conseguiu se candidatar. O jovem Nicolás iniciou a sua carreira política, começou a fazer de tudo para ir e lutar pelo povo. Com o passar do tempo em uma votação que o assunto era muito complicado, ele poderia votar contra e continuar lutando pelo povo, mas se ele votasse contra, ele perderia o apoio de seu partido para tudo o que estava fazendo.

Então, ele foi conversar com outro vereador do seu partido:

— Porque nós temos que votar a favor se isso não é do agrado da sociedade?

E o outro vereador disse:

— Porque se nós votarmos contra, iremos ficar sem apoio, ou

seja, sem influência e pode-se haver graves consequências.

Entretanto chegou a hora de votar e ele disse que:

— Eu voto contra!!

Todos se surpreenderam porque ele foi o único do seu partido a votar contra.

E aconteceu o que era previsto, ele perdeu o apoio do seu partido. Mas, ele tinha uma coisa que muitos ali não tinham, ele tinha total apoio do povo. Contudo sem o apoio do partido não dava pra ele continuar fazendo o que estava fazendo, então a única opção dele foi mudar de partido.

Nisso, com passar do tempo a história não mudou; ele continuou lutando pelo povo e como se ele fosse o santinho da sua turma ou trabalho. Ele viu conforme o tempo que tinha feito já o bastante como vereador, viu que dava para subir de patamar, ele se candidatou para ser Deputado Federal, mas ele soube que os outros candidatos estavam comprando os votos das pessoas e que assim iria ficar muito difícil para se candidatar. Foi difícil, mas com a sua boa fama na sociedade ele conseguiu se candidatar.

Portanto a corrupção estava muito forte naquele tempo, e quando ele estava no estacionamento da câmara, apareceu dois caras com duas malas cheias de dinheiro, oferecendo a ele para encobrir o outro deputado corrupto, ele respondeu de forma irônica:

— Claro que aceito, tudo que eu falo é mentira mesmo né?

— Vocês tão pensando o que? Mas é claro que não, me tornei candidato para acabar com a corrupção e vocês querem me tornar corrupto.

Mas em meio a conversa, um sujeito que estava chegando ouviu e gravou a primeira parte na qual ele fala ironicamente.

O sujeito postou isso nas mídias sociais e entregou as autoridades. Assim, o deputado Nicolás foi acusado e condenado a três anos de cadeia por uma coisa que ele não fez.

A sociedade não acreditava nisso que o “bom moço” tinha feito aquilo; porque nada de sua trajetória justificava isso. Mas depois de seis meses a verdade veio a tona e depois de muitas investigações descobriram a verdade e ele foi solto.

Ele percebeu que a vida de político não dava mais para ele, então ele saiu da política, e começou uma campanha que era o “cidadão contra a corrupção”.

Assim o Nicolás nunca deixou de lutar pelo povo ele queria influenciar as pessoas que o cidadão comum pode fazer sim a diferença.





KAYLLANE DE ALMEIDA SANTOS

Escola Estadual Rotary Club

4º ano

Professor(a)/Orientador(a): Alice Chaves Oliveira
Lagarto-SE

A participação do cidadão no combate à corrupção

Era uma vez, uma menina chamada Alice, ela sempre pensava: — Ai, ai! Quantas coisas erradas no mundo existem e a gente nem sabe.

De repente, Alice teve uma ideia! Ela reuniu alguns amigos e amigas para fazer uma “atividade”. Assim, ela chamou essas pessoas: Sarah, Crislaine, Kayllane, Vivian, João, Miguel, Vitor e Carlos. Assim, eles fizeram uma lista de coisas erradas que acontecem no mundo e tentar ajudar para que diminua tal problema.

Alice explicou toda a atividade que eles deveriam fazer. Depois disso, algumas coisas que eles escreveram foi isso: furar a fila, roubar, agressividade, se preocupar só com si mesmo, poluir, mentir, ser mal educado (a) com os outros, etc. Depois disso, Kayllane, amiga de Alice, estava na lotérica com o pai, eles ficaram uma hora e trinta minutos na fila esperando para comprar uma Tele Sena e veio um desconhecido e furou a fila, Wander, pai de Kayllane quase já ia brigando com o moço, mas Kayllane falou:

— Pai! Não brigue com ele! Ele fez uma coisa errada mas... É só dizer isso! Kayllane se aproximou do moço e falou:

— Moço, sei que o que fez foi errado, furar a fila, o senhor não gostaria que alguém fizesse isso com você?

O moço, muito arrependido, foi para o final da fila. Sarah estava andando com cinquenta reais na mão para comprar um remédio para a sua avó, aí um ladrão passou e roubou os cinquenta reais! Mas antes do ladrão ir embora, Sarah gritou:

— Senhor ladrão, por favor! Esse dinheiro é para comprar um remédio para a minha avó que está doente! Você pode conseguir um emprego e conseguir cem vezes a mais que isso!

O ladrão arrependido, deu o dinheiro a Sarah e arrumou um emprego e ficou milionário!

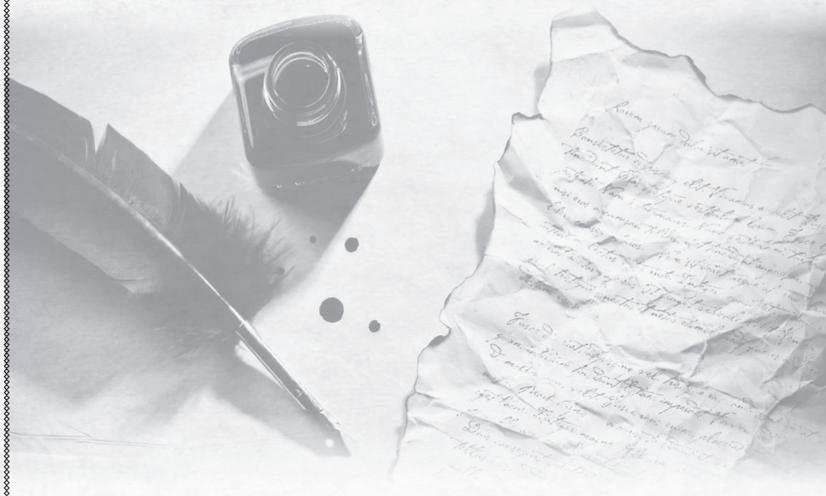
E para esse final de mini-história, resolvi pedir uma coisinha: ser feliz e não roubar, furar a fila são coisas que devemos excluir da nossa vida. E fim!



etium. Vivamus
ur. Class aptent taciti sociosqu
per conubia nostra, per inceptos h
istique, erat a vulputate sodales, ip.
is sem, quis cursus metus massa et
it elit non nulla mattis malesuada ac
pellentesque placerat tempus. Mo
augue suscipit gravida. Phasellus
auctor justo. Nullam placerat laor
ada dolor blandit sed.
ut massa, feugiat sit amet dapibus;
Pecunia felis dapibus ma
purus a vestib
tas n

Conto

NÍVEL MÉDIO







YANN GABRIEL MENESES DE JESUS

Colégio Dom Bosco

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): João de Carvalho
Mendonça
Itabaiana-SE



A melodia de mudança

Os mendigos estavam novamente cantando na Rua da Prosperidade. Trystan fazia o repetitivo trajeto entre a Academia Imperial de Instrução Civil e sua casa quando os ouviu e parou para observar. Era um grupo grande, todo ele de homens sujos e esfarrapados, mulheres magras e cansadas e crianças curiosas. Via-se nas marcas de trabalho expostas em seus rostos que a vida teve misericórdia para com eles. Ali, no Último Império, poucas vezes tinha. Apesar disso, cantavam. Cantavam as alegrias passadas, o futuro melhor. Cantavam sobre um mundo onde um homem fosse mais do que um animal de carga a ser explorado. Trystan nunca ouvira nada igual, embora muitas vezes pensasse exatamente o mesmo.

Levou um susto ao ver o uniforme negro dos Bons Irmãos; seus cassetetes mais negros ainda. Os guardas, responsáveis por manter a obediência e “boa vontade” do povo para com os governantes, desceram sobre o grupo de mendigos como lobos. Uma simples dúzia de golpes, e toda a felicidade se foi. Pensamentos de melhora de vida não eram bem-vindos ali, já que davam a entender que o Governo (cujos integrantes se intitulavam curiosamente de “Bons

Pais”) era menos do que perfeito em suas funções. Trystan baixou a cabeça, melancólico, e continuou seu caminho.

Enquanto passava pelo mercado, seu ânimo ficou cada vez menor. Um ou outro comprador passava pelas bancas, que em sua maioria mostravam vegetais murchos ou carne barata, mas nem isso o povo tinha os recursos para comprar. O novo Governo havia requisitado a maior parte das colheitas para suprir as enormes dívidas, contraídas com gastos sem sentido e com poucos resultados para o povo comum. Diziam que aquilo fortaleceria a economia do País e que, no futuro, a população agradeceria, mas ninguém parecia agradecido muito agora. Apenas duas noites antes, uma carroça com pães virou e, em um piscar de olhos, as pessoas caíram na comida como pombos famintos. Trystan não os culpava, pois imaginava que a fome vencia fácil os escrúpulos, porém se sentiu mal mesmo assim pelo padeiro. Sem os lucros do carregamento de pães, o pobre homem havia perdido casa, família e a própria padaria.

Ao dobrar a esquina de casa, sua tristeza tomou um tom de raiva e indignação. Uma mulher chorava descontroladamente, segurando um pequeno embrulho nos braços. Algumas pessoas tentavam acalmá-la, sem sucesso. Apertava o que tinha nos braços e gritava, os olhos cheios de lágrimas, e ao mesmo tempo vazios. Ao se aproximar para ver a cena melhor, Trystan sentiu uma mão de ferro apertar seu coração. O embrulho era na verdade um bebê morto; enrolado no velho pano branco, uma fina mecha de cabelo sobre a testa, parecia dormir. Trystan ouviu sua mãe falar sobre uma vizinha que dera à luz uma criança doente, porém ela havia dito também que o Governo mandaria um médico urgentemente para tratar a criança. Isso havia acontecido há 3 meses, no mínimo.

Trystan se aproximou de um dos homens que tentava acalmar a mãe doente de dor:

— O que houve? O médico não conseguiu curar a criança? – perguntou.

O homem o olhou com escárnio nos olhos: — O médico nem se dignou a vir. Deu uma imensidão de desculpas. Que o Governo decidiu empregar menos médicos para cortar gastos, que os que sobraram estavam sobrecarregados em cuidar dos funcionários do Império, e uma série de baboseiras do tipo. “Para o bem do povo, claro”, ele disse. Creio que ele achou que sou algum idiota. Se o Governo quer tanto evitar gastos, devia ter cancelado os Grandes Jogos do ano passado, que só empurrou nosso dinheiro pelo ralo, e não demitir médicos. Queria perguntar agora ao sujeito se essa mulher chorando é um sinal do “bem do povo”.

Aquilo tudo era demais. Girando nos calcanhares, Trystan deu as costas àquele mar de agonia e correu como um raio para sua casa. A velha casa de tijolos estava escura e vazia. Perto do fogão de lenha, a sua mãe havia deixado um bilhete avisando que precisaria trabalhar o turno noturno. Era a terceira vez naquela semana. Os donos de fábricas decretaram mais horas de trabalho para aumentar os lucros e cortar gastos. Com o apoio dos “Bons Pais”, obviamente, já que era o segredo mais mal guardado que as fábricas financiavam muitos projetos do Governo, que em troca fechava os olhos ao trabalho quase escravo a que o povo era submetido. Chamavam isso de “progresso”. O bilhete também dizia para ele comer um pão velho, devidamente escondido em um piso falso, devido ao clima de turbulência faminta dos últimos dias. Trystan estava de barriga vazia, mas sua cabeça estava cheia e a alma pesada com as tristezas do dia, então ignorou o pão e foi para a velha cama de molas onde dormia.

Uma sensação de indignação consumia cada centímetro de seu ser. Indignação com o Governo, sim, a minoria corrupta que os explorava e esmagava sob sua bota de espinhos; que não supria as necessidades mais básicas do seu povo, mas obrigava-o a prover os mais supérfluos prazeres; que os roubava, tanto o bolso quanto o espírito, e empobrecia suas almas, até não haver mais homens, apenas escravos.

No entanto, sua raiva era mais profunda. Sentia raiva dos operários que se submetiam a passar mais da metade do dia trabalhando como animais de carga. Das pessoas que passavam fome, mas não reagiam quando o Governo lhes tomava a comida até os preços subirem tanto que passar fome não parecia tão má ideia. Das mães que perdiam suas crianças por falta de médicos, mas enterravam sua raiva junto com o caixão. Sentia raiva de todo o povo do Último Império, por seu conformismo com a corrupção que destruía o País e os acorrentava. Finalmente, seus olhos ficaram pesados e o sono o atacou. “Imagino que os escravos aprendam a temer suas correntes”, foi seu último pensamento antes de adormecer.

Porém, o sonho mudou tudo. Sonhou um absurdo. Sonhou com um mundo em que o povo aprendeu a pensar. Aprendeu a lutar por seus direitos e aprendeu novamente a ser feliz. Onde havia médicos suficientes para todos, onde não surgiam conflitos nas ruas e as pessoas podiam se sentir seguras. Onde todos trabalhavam como pessoas, e não animais. Onde o medo não era companhia constante e os “Bons Pais” governavam de forma responsável.

E Trystan acordou feliz, pois ouviu no ar uma melodia de mudança. Mudança, sim, pois um dia os mendigos, as mães, os operários e todo o povo lembraria que são a maioria explorada. Lembraria que o Governo que os sugava como parasitas era a minoria, em seus palácios sujos no Grande Planalto. E quando a minoria explorada para de temer a minoria corrupta, pode libertar até um Império. E libertaria.

Ao longe, perdido na noite, Trystan pensou ouvir um mendigo cantar.



LUIZ FERNANDO VIEIRA DOS SANTOS

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
2º ano / 17 anos
Professor(a)/Orientador(a): Clezimary do Nascimento
Graccho Cardoso-SE



A palestra

Era uma sexta-feira, dez de outubro, eu e meus amigos (Lucas e Jorge) combinamos de participar de uma palestra que haveria ali perto da vizinhança, e assim o fizemos. Na noite anterior fomos informados dessa palestra sobre a importância do combate à corrupção, em busca de conhecimento e dos fatores que favoreceram essa prática, decidimos comparecer.

Na manhã seguinte, cá estava eu em frente ao local onde seria a palestra. Aparentemente Jorge e Lucas ainda não haviam chegado, mas como sempre, fui fiel a minha pontualidade. Decidi esperar um pouco por eles antes de começar o evento, o público aumentava, um fator que contribuía para a dificuldade em encontra-los ou saber se os mesmos estavam ali.

Quase desistindo e decidido ir para casa me encontrei com eles.

- Finalmente, apareceram, disse eu.
- Culpe o trânsito, respondeu Lucas.
- Como sempre, Carlos, fiel à sua pontualidade, disse Jorge.
- É uma de minhas virtudes, respondi.

A palestra havia acabado de começar, sentamos e fixamos os olhares no palestrante.

- Como todos sabem, a corrupção é uma prática existente

desde épocas remotas. Quando falo em corrupção não entendam apenas na larga escala, e não direcionem somente aos políticos, pois todos nós, em maioria, somos os contribuintes para a existência da corrupção, disse o palestrante.

— Ele tem razão, falou Lucas.

Concordamos Jorge e eu.

E complementando falei: a corrupção vai de pequena a grande escala. No momento em que furamos uma fila, colamos em uma prova, vendemos nosso voto, ou buscamos favores políticos.

— Uma mão lava outra, disse Lucas.

Como estávamos próximo ao palestrante, ele acabou nos ouvindo e isso nos levou a um debate.

Ao ouvir a frase de Lucas, o palestrante complementou: seguindo essa linha de raciocínio foi que construímos essa sociedade de grande repúdio:

A priori, era o que mais predominava e perdurou até os dias atuais.

Como dizia Rousseau, “o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe.” Disse eu.

Não importa a escala, se agirmos como corruptos, criaremos uma sociedade corrupta, pois toda ação gera uma reação, disse Lucas.

— Para criarmos uma sociedade igualitária e com baixos índices de corrupção deveremos rever nossos atos, pois de nada adianta reclamar de algo que ajudamos a construir. Pois se aceitamos dinheiro daquele que compra nosso voto, é claro que o mesmo terá como objetivo repô-los sua quantia investida, disse o palestrante.

— Concordo, disse eu

Países como Finlândia detém título de menos corrupto em escala global. Isto porque decidiram investir na educação e na formação de cidadãos honestos. Na Finlândia os professores são

bem renumerados, mais valorizados. É o país onde os filhos de pobres, batem de frente com os filhos de empresários de forma igual, disse o palestrante.

— A educação é a base de tudo, complementou Jorge.

Uma sociedade onde permeia o ódio e o repúdio por ações cometidas pelos que se vendem, busquemos moldá-la, ao invés de procurarmos alguém para pôr a culpa, vamos nos juntar para resolver um problema de nossa autoria, vamos conscientizar, quebrar esse ciclo, e se não pudermos vamos amenizar a situação. De nada adianta apenas criticar e continuar a praticar as mesmas ações. Como dizia Albert Einstein: “se você continuar a fazer as mesmas coisas vai obter sempre os mesmos resultados.”

Dito isto o público se levantou, aplaudiu e todos foram embora com a certeza de multiplicarem tudo que aprenderam ali.





VITÓRIA BARRETO SANTOS

Colégio Estadual Almirante Barroso

2º ano / 15 anos

Professor(a)/Orientador(a): Erisvaldo Silva Santos
Muribeca-SE

Política: um caos público



A saúde é a coisa mais importante que temos em nossa vida. O resto? Arrumamos aos poucos. Infelizmente, a saúde está um caos e isso não vem de hoje. Anos se passaram e as coisas foram piorando. As promessas são as mesmas, nunca mudam. Afirmam que irão expandir a educação e a saúde, que será uma nova reorganização. Mais um ano se passa e nada do prometido é feito. Pior. É dinheiro sendo achado em tudo que é lugar! Quando cobramos, alegam que o país está em crise, criam novas leis e impostos. No nosso bolso, sentimos a falta, pois não enxergamos nada, além de fraudes e corrupção.

Enxergamos, sim. Ao chegar, a qualquer momento, a algum hospital público, não precisa ser grande de porte, terá um encontro íntimo com cenas tristes e melancólicas, a exemplo, pessoas deitadas no chão, implorando por uma vaga na sala de cirurgia. É o caos da saúde pública. Faltam profissionais capacitados, ferramentas de trabalho e condições ideais. E as verbas destinadas? “Foram cortadas”. Em que foram aplicadas?

Ninguém sabe, ninguém viu. Uma certeza. A sociedade não está recebendo.

Recebemos: mais impostos, redução e/ou congelamento do salário mínimo, aumento nos alimentos, na energia elétrica, etc. As necessidades básicas de sobrevivência não sobrevivem ao básico que enfrentamos. Somos humilhados e castigados. Pecado? O eleitor aceitar propostas surreais, com um fio de esperança de que algo poderá mudar. A corrupção é que tem, infelizmente, altas chances de aumentar.

Preciso de um número! Para que nossos políticos sejam conscientes, quantas crianças, jovens e idosos sofrerão no universo público? Infinitas e insubstituíveis vidas. Precisamos das verbas, dos investimentos, das melhorias, dos setores públicos de qualidade.





VANESSA MICHELLE FREITAS DA SILVA

SENAC

EJAM

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju-SE

Como seria o mundo sem corrupção?

Em um certo dia no hospital Público muito cheio havia três pessoas muito doentes. A primeira era uma senhora que estava já à beira da morte. A segunda pessoa era uma mulher que tinha cortado o braço e a terceira era uma criança que estava muito doente, mal comia direito, tossia muito e mal ficava em pé.

Passando de três horas da tarde, chegou um carro na porta do hospital, saiu de lá uma criança muito doente, o seu pai era político e então ele chegou para recepcionista que lhe atendia, pois sua filha estava muito doente e os hospitais estavam fechados e só estava aberto esse. Então Luz, a recepcionista, falou: “Senhor, por favor, aguarde um pouco.” Mas ele muito nervoso, disse: “Não, você sabe com quem está falando? Eu sou a pessoa que paga seu salário.” A Luz falou: “Não importa. Para mim, o senhor é um homem comum. Olha só para aquelas pessoas ali e veja que todos estão aguardando também. Tem pessoas aqui que aguardam há mais de um mês, pessoas que sofrem muito e, como o senhor mesmo falou, só esse hospital está funcionando. Pois eu agora lhe

pergunto: Quem fechou esses hospitais? Quem paga a todos os funcionários? Essas pessoas que estão aqui hoje são as mesmas pessoas que botaram você onde está hoje”.

Então ele deu mais uma olhada em volta e disse: “Quando chegar a minha vez, eu estarei ali sentado aguardando. Obrigado!”





HELTON CARVALHO DE JESUS

SENAC

EJAM / 17 anos

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju-SE

A lágrima revolucionária de Brasil

Havia um menino na Floresta “Amazonas”, cujo nome era Brasil. Brasil morava com seus pais João e Maria nessa pequenina floresta que era comandada pelo rei Bartolomeu, um rei corrupto e sujo, que não se importava com a infraestrutura do lugar e tão pouco com os desprezados moradores que ali viviam, mas insistia em deixar o lugar perigoso e abandonado.

João e Maria eram pais exemplares e suavam muito para tentar dar um futuro melhor para Brasil, por isso enviavam o menino todos os dias para uma escola no centro daquela floresta. Naquela escola, as paredes encontravam-se rachadas, o telhado estava caindo e quase sempre não havia merenda, sem falar no forte calor dentro das salas de aula, devido à falta de manutenção dos ventiladores e o clima tropical daquela pequenina floresta.

Contudo, diariamente, Brasil ainda tinha de voltar da escola e enfrentar os desafios de morar em uma floresta assustadora e insegura, principalmente ao pôr do sol (horário que o garoto voltava dos estudos). Certo dia, ao sair da escola, trilhando o percurso que

lhe levava a caminho de sua casa, Brasil cai em um buraco, era mais um ocasionado pelas más condições daquele lugar.

O ponteiro do relógio corria e, após horas de preocupação e tortura psicológica motivada pela ausência do filho que ali não se encontrara no horário de costume, João e Maria saem pela floresta a procura de Brasil e se deparam com Bartolomeu e seu exército que ali passara no momento. Depois de explicar toda a situação ao rei, que dizia não ter como ajuda-los, João e Maria retomaram a busca por seu filho e, a 3 metros dali, acharam o garoto.

Ao amanhecer, com a situação bem mais calma, Brasil e seus pais, juntamente com os outros moradores da floresta, foram à frente do Castelo do rei para reivindicar seus direitos. Desarmado e sem sua companhia de soldados, Bartolomeu subiu em seu cavalo e, assustado, fugiu em meio à mata da Amazonas.

E, por ironia do destino, o rei, com seus olhos 'lacrimando' soberba, cai no mesmo buraco onde Brasil um dia caiu. Agora, mesmo com os seus olhos lacrimejados pelo sentimento de injustiça e corrupção sofrido, Brasil sente-se profundamente consciente que a força do povo reverte qualquer situação.





MARIANA SILVEIRA TAVARES

SENAC

EJAM / 21 anos

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju-SE

A corrupção

Quarta-feira dia 24 de janeiro de 2015 o governador corrupto Roberto Vieira, um senhor de idade, que sempre ultrapassava seus limites na corrupção.

Marcos Barros um jovem inteligente, educado e honesto que estudou e trabalhou muito pra chegar aonde chegou, para poder ajudar seu povo brasileiro. Juiz Marcos Barros começou a investigar o corrupto Roberto Vieira onde encontrou muitos erros, muitas safadezas. O Juiz Marcos sabendo de todo a sujeira do corrupto Roberto decidiu intimar e julga-lo pela sua corrupção. O corrupto foi julgado e condenado a mais de 30 anos de cadeia em regime fechado, onde perdeu sua fortuna, seu luxo e principalmente a sua liberdade.

Mais uma vez o Juiz Marcos foi elogiado pelo seu público brasileiro, onde nós estamos lutando por um país honesto sem corrupção, que podemos ter voz e respeito. Precisamos cada vez mais de pessoas como o Juiz Marcos Barros no nosso País.

Crônica

NÍVEL FUNDAMENTAL







ESDRAS GOMES SANTOS

Escola Estadual Pedro Almeida Valadares
7º ano
Professor(a)/Orientador(a): Robson Santos Silva
Itaporanga D'Ajuda-SE



O homem de verdade

Um dos fatos que envolve o nosso dia a dia é o tratamento financeiro, jurídico e legislativo. Muitos de nossos cidadãos não demonstram interesse. Deveríamos melhorar e buscar mais assistência, ou seja, observar melhor tudo o que ocorre em nossa cidade, estado e país.

Havia em uma cidade de Tupacinunga um cidadão chamado Luís Verdade. Ele só falava a verdade. Ele não conseguia mentir. Por isso, quando ele se candidatou, todos votaram nele. Ele fez várias coisas pela cidade: abriu hospitais, escolas, estradas, veículos públicos, universidades e desviou uma parte para sua conta própria. Então, um dia um jornalista chamado Timão descobriu tudo. Em sua entrevista com o prefeito, Luis Verdade, as coisas se esclareceram.

— Senhor prefeito, o senhor fez várias coisas por nossa cidade de Tupacinunga, mas agora eu lhe pergunto: além de tudo que o senhor fez, há mais algo que queria nos contar?

- Uma parte eu tirei para minha conta própria.
- Então, o senhor confessa que fez desvio de dinheiro?
- Sim, eu desviei.

— Então, o senhor não é tão justo quanto dizem!

— Como vocês acham que eu construí os centros comunitários para os jovens e desabrigados que vocês não queriam ajudar? Só pensavam em si mesmos! Eu penso não só em vocês, mas em todos de rico a pobres. Por isso não escondo nada sobre meus gastos que eu tive com vocês. Então, tudo e todos da câmara se calaram. E o povo nas ruas diziam gritando “Salve Luis Verdade o melhor dos melhores”, “o mais justo”. E ele via como todos os cidadãos viam ele com respeito e o tratavam com reverência.





ANNE FERNANDA PINTO DA SILVA

Escola Nova
8º ano
Professor(a)/Orientador(a) Thaisa Franciele Lima dos Santos (redação)
Edilsa Lima Souza (português)
Aracaju-SE

*Como o cidadão
combate a corrupção?*



O mundo hoje em dia olha para a corrupção como algo exclusivo da bancada de políticos. E sim, está relacionado a eles, mas não exclusivamente. Todos falam muito em mudar o país, em revolucionar a política, criar um lugar “justo” com base naquilo em que pensam e falam em discursos memoráveis. Mas sabem o real significado da palavra corrupção?

Em uma situação simples do dia a dia, na qual você sem prestar atenção, indiretamente, causa um acidente. Apenas uma pessoa viu todo o ocorrido, e você sabe que se essa pessoa resolver falar alguma coisa, você leva a culpa.

Então você pensa em levar o silêncio até essa pessoa, especificamente, o dinheiro. Ela se cala e então ninguém tem provas sobre você. Mas você sabe que outras vidas foram afetadas, pessoas se machucaram e você saiu ileso da situação.

Você poderia ter assumido o erro, e a pessoa que aceitou seu suborno poderia ter ajudado as pessoas que foram afetadas. Como um cidadão que julga os outros de tal ato, que se queixa de como as coisas estão piorando a cada dia na política, e de

como é afetado pela corrupção que prejudica a área da saúde, da educação, segurança e transporte público, você também não fez o seu papel.

Desonestidade é o ato de oferecer o suborno e o ato de se calar por ele também. É o que acontece em sedes de partidos, onde uma pessoa pode fazer a diferença e mudar a realidade de outras pessoas, onde é oferecido a essa mesma pessoa milhões e milhões de dinheiro pelo silêncio, pelo “sim” em uma votação à favor do arquivamento de uma denúncia, e onde a corrupção ganha foco.

Saiba que se você, em algum dia, furou a fila do banco, se você passou por cima de alguma lei do trânsito, se você omitiu a verdade por dinheiro, se pediu a alguém para omitir, se você recebeu um troco errado e percebeu, ou se você recebeu propina de um político amigo, você foi uma pessoa corrupta.

A corrupção gera consequências, independente da proporção que ela é usada. Afeta vidas, afeta um lugar, afeta a esperança das pessoas em dias melhores e mais justos.

O combate à corrupção é um processo que começa com uma pessoa: você.

Seja qual for a situação o seu papel é ser justo, tanto em um acidente, na fila do banco, em um depoimento sobre alguém, em uma câmara para votação, ou na cadeira de presidente do país.

A corrupção existe, e está aí por todas as partes, mas você na sua posição de cidadão pode fazer a diferença.



GUILHERME SOUZA TELES

Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
7º ano
Professor(a)/Orientador(a): Marcela Murad Nunes
Chianca
Aracaju/SE



A participação do cidadão no combate à corrupção – só os políticos praticam?

A história começa com Carlos e seu jornal. Era de costume dele todos os dias sentar-se em sua cadeira confortável de tarde e ler o jornal do dia. Sempre era bombardeado por notícias sobre desvio de dinheiro, improbidade administrativa e corrupção exercida por políticos. Nunca tratava do assunto profundamente e mal tentava entendê-lo, uma vez que, segundo ele, nada tinha a sua pessoa com a política, afinal, existem outras pessoas para fiscalizar os poderes e observar se eles estão funcionando corretamente.

Certo dia, mais especificamente dois antes de um “feriadão”, demonstrava ao supervisor do setor onde trabalhava uma certa dor nas costas, o famoso “bico-de-papagaio”. Foi então encaminhado ao médico que atende os empregados da empresa, que o medicou, por precaução, um remédio ao funcionário. Entretanto, enquanto voltava ao trabalho passou na casa de um amigo o qual, com anos de experiência, adicionou na prescrição médica dez dias de atestado com o mesmo tipo de número que o doutor utilizava. Sem

argumentos contra, o chefe de Carlos concedeu a folga de repouso, o qual era desnecessário e o trouxe um maior tempo de “descanso”.

Meses depois do ocorrido no emprego, chegaram as eleições municipais, porém, a dúvida em quem votar reinava mais do que a certeza na mente de Carlos. Então, como de costume, o critério de desempate eram os benefícios individuais. Ou seja, o político que promettesse dinheiro, cargo público, ou algo relacionado, teria o voto de Carlos. Esse hábito o qual virou tradição, fez o moralmente pobre ser novamente enganado: um ano após as eleições, nenhum benefício teve o iludido, além de que, o deputado que ele votou foi preso por corrupção, no entanto foi solto por “falta de provas”.

O personagem Carlos representava na prática a maioria dos brasileiros, que satisfeitos na zona de conforto, buscam fugir da política, sendo assim apenas espectadores da história do Brasil. A corrupção administrativa e política é resultado da corrupção moral da grande maioria da população, sem distinção de “raça”, cor, sexo, gênero ou algum outro. Enquanto reinar a dúvida e tratarmos partidos políticos como times de futebol, por mais efetiva a luta de alguns, o hábito do “jeitinho brasileiro” mais cedo ou mais tarde voltará ao meio político, administrativo e jurídico, por menor que seja o ato ilegal. “Honestidade é o primeiro capítulo do livro da sabedoria”, segundo Thomas Jefferson.

O cidadão deve sim combater a corrupção protestando, cobrando dos políticos, observando a cidade e suas obras públicas, dando opinião e sugerindo solução, sendo um cidadão ativo. Mas, o hábito que realmente é a base para o fim da corrupção política, é a honestidade do povo. “A honestidade é a base de todas as virtudes no mundo humano. Sem honestidade, o progresso e o sucesso em todos os mundos de Deus são impossíveis para a alma. Quando este atributo sagrado é estabelecido no homem também se manifestam.” — ‘Abdu’ I-Bahá.



VICTOR DE SOUZA BISPO SILVA

Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos
3º ano
Professor(a)/Orientador(a): Rosemeire dos Santos
Macambira-SE

Utopia de hoje, honestidade do amanhã

Palácio do Planalto (localizado em Brasília) é de onde vem todos os entraves principais da corrupção brasileira. No popular, é de lá que ficam os “engravatados”. Local ideal para discutir todas as adversidades do país, para dar vez e voz a todos os brasileiros, quem dera se fosse assim. O local de onde deveria discutir as desigualdades existenciais no Brasil, ironicamente é de lá que elas surgem.

Talvez você já tenha observado (com certeza) que o ambiente político em que vivemos não é lá muito estável, uma maré caótica de conturbações para falar a verdade. Mas, para compreendermos melhor como chegamos a essa situação, é preciso que analisemos, tanto eu quanto você, o cenário governamental de outrora.

Ora, se verificarmos, previamente, como fora a passagem do império para república chegaremos à mesma conclusão: fora um golpe. Se examinarmos também o modo que Getúlio Vargas assumiu o poder, provavelmente teremos o mesmo entendimento: outro golpe (ironicamente, esse foi o modo que tomaram-lhe o poder também).

Se você percebeu, caro leitor, que estamos presenciando fatos que culminaram em uma onda de golpes no âmbito político, entenderá como entramos nesse sistema confuso que, de tão presencial em nossas vidas, livrar— nos dele chega a ser uma mera utopia na concepção de alguns.

Francisco Everardo Oliveira, provavelmente poucos de vocês sabem de quem se trata, ele é o popular “tiririca “ (que outrora já nos divertira com suas piadas) um dos deputados federais que chegou ao congresso com o maior número de votos do país. Recentemente, o mesmo pronunciou em um tom melancólico e desiludido, frases como: “nada vai mudar”, “desisto! Este lugar não é para mim”; “tem gente ficando milionário com o empobrecimento do povo”.

Ora, esse é o sentimento da atualidade, sentimento de desilusão, melancolia, desesperança que eu, você e todos os outros brasileiros estamos sentindo. Intervir na corrupção está sendo cada vez mais uma “missão impossível”, digno de filmes de Hollywood.

Em contraste a todo esse cenário desanimador é, preciso que nós resgatemos a alma brasileira de luta; luta pelos nossos direitos, pelas nossas causas. Mas deixe— me perguntar, onde está essa alma? Será que estamos fadados à conviver com isso para sempre? Eis aqui a resposta: Não!

Já diria o próprio “Tiririca”! Em sua campanha eleitoral: “pior do que estar, não pode ficar”. Mas, pelo contrário, pode sim ficar. Pois eis aqui outro provérbio: “Não há nada tão ruim, que não possa piorar”. E para que não fique pior, vamos todos intervir, vamos todos participar. Se for necessário bater panelas em Brasília, no planalto, que seja... iremos! Eu, você e todo o Brasil, pois precisamos da honestidade no amanhã.



GERALDO SIMÕES DE MORAES NETO

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
8º ano / 14 anos
Professor(a)/Orientador(a): Sueli dos Santos
Graccho Cardoso-SE

Corrupção zero

O combate à corrupção deve começar em casa, quando os filhos roubam os pais.

No Brasil e no mundo existem muitos corruptos, por exemplo: o aumento de gasolina; o Brasil vende sua gasolina por 60% mais caro do que no exterior.

Com os preços de imposto caro, os pobres não terão dinheiro para comprar alimento, só para pagar impostos, assim, a corrupção no Brasil fica cada vez maior.

Com muitos roubos na previdência, os corruptos, os ricos e os empresários acham bom para poder ajuda-los, como muitos deputados e senadores aprovando projetos para criar mais impostos.

O Brasil é o país com o imposto mais caro da América, para nós termos um país limpo e livre de corrupção, temos que tirar os corruptos do poder, que nós queremos que os impostos do Brasil baixem e fiquem muito mais baratos do que outros países.



JULIA DO NASCIMENTO PEREIRA

Escola Municipal Mateus José de Oliveira
Professor(a)/Orientador(a): Elisângela Modesto
Bomfim Alves
Lagarto-SE

O meu ou o de todos?

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se as eleições e ambos andavam confusos, era a corrupção. Eleições com o que vem junto: corrupção

- Está bem, acho que irei votar no candidato Eduardo, ele me prometeu um emprego para meu filho. Mas me diga a verdade, só a verdade: o candidato Júnior é mais bem avaliado a melhorará nossa cidade? Ele foi simples:

- Sim, a cidade nunca verá melhor prefeito.
- Mas e o emprego do meu filho? Perguntou com indecisão.

Ele tentou ajudar, não sabia o que dizer. A fila da eleição andava lentamente. Ele, um dos eleitores em meio a tanta compra de voto ou corrupção, deixava a consciência pesada transparecer, não queria ser mais outro que comprometeria o futuro da cidade por um bem próprio. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era o melhor. A concentração no sentir era difícil no meio da algazarra dos candidatos atrás de voto. E os pensamentos fluíam: “não haverá desvios de verba”, “a cidade terá uma boa infraestrutura”, “a educação e a saúde sairá dessa

crise, “mas e o emprego do meu filho?”, “a vida da minha família melhorará muito”. Estava quase a entrar na sala de votação, e ainda não tinha se decidido. O jeito era fazer o certo, e foi o que fez.

Depois de tanto pensar, refletir, repensar, votou no candidato que faria o melhor para a cidade. Era difícil, pois, decepcionara toda sua família. Uma confusão enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo. O clima de eleição, tudo muito tenso, às urnas já estavam abertas, contavam-se os votos.

E se ficasse tranquilo por ter feito a coisa certa? Tentou por instantes, mas logo se inquietava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto seu desejo de melhoria era de quatro anos.

Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais leve, pressentia um futuro melhor e seus olhos saltavam para fora à espera do resultado, entre tanta corrupção, compra de voto, promessas será que o melhor candidato para cidade teria como ganhar?

O instinto dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre tantos obstáculos... o candidato quem tinha votado ganhara a eleição. Tudo parou, todos estavam surpresos, ninguém esperava esse resultado. Sua família estava arrasada, mas o sonho de uma cidade melhor estava perto de concretizar. O primeiro susto passou as reformas e a melhoria já eram evidentes. Era a vida voltando, e aos poucos tudo se encaixou, todo o seu sonho estava se tornando realidade. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-ose viu bem junto de sua família quem não atendera a promessa do outro candidato, foi a melhor escolha, viu que de nada valeria o emprego do seu filho, ao comparar a melhoria de vida na cidade. Lembrou-se de que o que se inicia com corrupção apenas piora.

A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo. Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara um verdadeiro cidadão.

etium. Vivamus
ur. Class aptent taciti sociosqu
per conubia nostra, per inceptos h
istique, erat a vulputate sodales, ip.
is sem, quis cursus metus massa et
it elit non nulla mattis malesuada ac
pellentesque placerat tempus. Mo
augue suscipit gravida. Phasellus
auctor justo. Nullam placerat laor
ada dolor blandit sed.
et massa, feugiat sit amet dapibus;
Pecunia felis dapibus ma
purus a vestib
tas n

Crônica

NÍVEL MÉDIO







ANDREZA MENDONÇA CUNHA

Colégio Dom Bosco

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): João de Carvalho

Mendonça

Itabaiana-SE



Refletindo a corrupção no Brasil

Sentado na cadeira ao lado do pai, o garoto ouvia atentamente as notícias do Jornal da Tarde. Era domingo de almoço em família e, como em todos os outros, o rádio ligado os acompanhava durante toda a refeição, evidenciando o costume dos Chagas de sempre se manterem informados.

— Sinceramente, é uma vergonha viver num país desses. — comentou o homem sério, esperando que sua mulher servisse o almoço. — Todo dia é um escândalo de corrupção diferente nos noticiários.

O garoto apenas observava sua mãe caminhar por todo o cômodo, fazendo o percurso do fogão à mesa, com uma panela em mãos repetidas vezes, enquanto concordava silenciosamente com o marido.

— Um homem honesto até perde sua vontade de trabalhar quando escuta esse tipo de coisa.

Mãe e filho se limitaram a concordar mais uma vez, ninguém estava disposto a contrariar as ideias do patriarca. A mulher

avisou que precisavam esperar apenas que o filho mais velho voltasse com o refrigerante e foi acordar a caçula que dormia no quarto do casal.

Intrigado com as palavras do pai e as notícias que o locutor da rádio continuava dando, o adolescente perdia-se em pensamentos. Por que as pessoas colocavam aquela gente no poder?, pensava ele. Por que não erguiam a voz e faziam alguma coisa, já que estavam tão indignadas? Por que preferiam fazer como seu pai e trazer o tema justamente para o almoço da família, onde deveriam ter um momento relaxante entre eles?

Não entendia por que as pessoas simplesmente abaixavam a cabeça para algo que as incomodava e aquilo apenas o deixava ainda mais incômodo.

— Cheguei, mãe!

Foi tirado de seus pensamentos pela voz do irmão, que trazia consigo alguns litros de refrigerante e, conseqüentemente, a felicidade de todos. Exceto do adolescente, que continuava com suas reflexões em mente.

— O refrigerante diminuiu, Jorge? — Perguntou a mãe, estranhando o troco que o primogênito lhe devolvera.

— Não, mãe. Continua a mesma coisa.

— Então acho que o Seu Joca devolveu o troco errado.

— A menos? — Questionou o homem.

— Não, a mais.

— Então deixa pra lá, ele já ganha muito com todos os R\$0,99 que arredonda.

A mulher deu de ombros, guardando os trocados no bolso, e logo sentou-se à mesa para acompanhar o restante da família na oração típica que precedia qualquer refeição.

Na cadeira ao lado do pai, o garoto ainda encarava a mesa, como se a cena anterior fosse a mais absurda que já vira. Terminou a reza de forma automática, assim como começou a comer e responder com monossílabos a todas as perguntas que recebia vez ou outra.

Seus olhos vagavam pelo cômodo, ora caminhando pelos móveis, ora examinando as pessoas com as quais dividia a mesa. Por todo canto parecia encontrar algo que o incomodava mais e mais; como o relógio de pulso do seu irmão mais velho, que reluzia no sol, mas havia sido comprado em uma dessas lojas chinesas que se encontram facilmente pela internet, daquelas que sequer cobram frete. Como os remédios sobre o armário, os quais seus pais precisavam sim tomar, mas não haviam sido conseguidos depois de horas em uma filha de posto de saúde, e sim com uma ligação para uma das enfermeiras que lá trabalhava, amiga da família. O mesmo acontecia com o exame que tinha marcado para o dia seguinte.

O almoço terminou e o garoto apenas notou quando seu prato foi retirado de sua frente, ouvindo sua mãe carinhosamente dizer que poderia ir assistir com seus irmãos. Concordou ainda atordoado, seguindo para o sofá da sala e, ao ligar a televisão, percebeu que não se veria livre de suas inquietações.

Sabia que a TV a cabo não era original, mas sim fruto do “jeitinho brasileiro” de um amigo do seu pai. Assim como os fios a mais que via sobre sua casa, na rede elétrica, era consequência das tentativas de seu genitor de diminuir os gastos.

— Eu quero esse! — Dizia sua irmãzinha, entregando um DVD pirata ao seu outro irmão, que logo tratou de ligar o aparelho e ceder aos pedidos da pequena.

Agora o garoto parecia ter uma resposta às suas perguntas anteriores. Parecia finalmente entender o porquê de todas aquelas notícias repetitivas nos noticiários e de todo aquele comodismo por parte das pessoas ao seu redor. Conseguia enxergar a corrupção em cada canto daquela casa e tinha a certeza de que, se passasse a olhar com um pouco mais de atenção, também a encontraria por tantos outros lugares que frequentava.

Aquilo o enojava. Fazia com que certa raiva crescesse dentro

de si e um sentimento de desejo por mudança o acompanhasse. Era isso! Iria, aos poucos, mudar as atitudes de sua família e, quem sabe, até estendesse essa meta para seus amigos depois. Era o jeito, já que ninguém parecia perceber aquilo além dele. E começaria no outro dia mesmo, devolvendo o dinheiro a mais do troco ao Seu Joca antes de ir para o colégio.

— Edu — chamou sua irmã, o tirando da adrenalina que sentia com a ideia de mudar o mundo. —, pode assinar isso aqui?

— Isso é para a mamãe assinar; por que está me pedindo?

— Não quero que ela veja minha nota de Matemática. Juro que é só dessa “vezinha” e que na próxima já terei recuperado. — Juntou as mãos em frente ao seu rosto, implorando com um bico fofo nos lábios.

— Tudo bem, tudo bem. Só mais essa vez, entendeu?

A pequena concordou, entregando uma caneta ao irmão, que logo tratou de imitar a assinatura da mãe da forma mais semelhante possível e logo foi tirar um cochilo, certo de que arquitetaria alguns planos para ajeitar as coisas em sua casa assim que acordasse.

E a corrupção estava tão, mas tão enraizada naquela casa, que o garoto dormiu com a consciência tranquila, totalmente alheio ao fato de que ele mesmo precisava mudar suas atitudes.





JÚLIA TAVARES OLIVEIRA

Colégio Dom Bosco

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): João de Carvalho

Mendonça

Itabaiana-SE



Interesses. Sujeira. Participação

Rejeição, desconfiança, descrença. Esses e mais inúmeros outros são sentimentos que assolam nós brasileiros quando o assunto é política. A democracia encontra-se em um abismo, os erros recorrentes de comandantes políticos sujam terrivelmente a forma de governo estabelecida no país. “ O país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza” é alvo de jogos de interesses, de politicagem e da CORRUPÇÃO. Hoje, boa parte da população e eu somos vítimas dos roubos e fraudes, armados para favorecer a pequeniníssima minoria. Mas, essa sujeira é fruto da sociedade. A obrigação de limpar a lixeira política e social do Brasil é minha, de Dona Maria, Seu Zé e de todos os Ambrósios. Precisamos participar!

Corrupção é crime, ela fere os direitos dos cidadãos. Se bem que...é um crime que boa parte da nossa sociedade comete todos os dias sem nem ao menos saber que se trata, o que é de praxe, se for considerar algumas questões culturais.

Josefa sempre fura filas alegando problemas de saúde, que, na verdade, não existem. Pedro já pagou propina umas três vezes para fiscais rodoviários por dirigir embriagado. Ana, com sua

enorme loja, sonega os impostos governamentais. Porém, esses corruptos julgam fervorosamente os atos de corrupção política, sendo que eles realizam essa ação e com o mesmo objetivo, de atender seus interesses particulares. E essa prática, infelizmente, não é realizada apenas por essas três pessoas. Provavelmente, eu já tenha cometido algum desses erros, assim, talvez, como você. Quem nunca furou uma fila? Pediu algum favor a políticos? Ou comprou algo falsificado? Aaaa... O famoso “jeitinho brasileiro” de ser.

Pois é! Essas e diversas outras são ações corrompidas, realizadas pelo cidadão comum durante nosso cotidiano. Aaaa... e tem quem ache que isso não são atos corruptos, mais especificamente 23% da população, e dentro dessa estatística há aqueles que pedem a volta da ditadura achando que dessa forma podem extinguir a corrupção no âmbito político, mas acabam por esquecer “daqueeeelas” “pequenas” ações. Lembram!? Coitado destes. Corrupção são jogos de interesses e fraudes que sempre existiram na realidade do brasileiro, e olha que até mesmo no período ditatorial, que alguns tanto acreditam ser a medida para o seu fim.

Mas não vamos generalizar, existem diferenças com a corrupção hodierna, já que agora nós podemos mudar essa realidade, através da nossa participação ativa na vida política. E isso é possível graças ao regime vigente no nosso país, a democracia. Apesar de haver por parte da maioria das pessoas uma enorme rejeição à política, é obrigação de todos nós realizarmos mudanças nesse cenário desolador. Não se pode negar as mudanças que estão ocorrendo e mexendo com toda a nação, principalmente aqueles que dizem estar trabalhando em nome do povo. Há cada dia se vê um novo escândalo ou falcatruas sendo reveladas de investigações realizadas pelos órgãos competentes. O crime do “colarinho branco” parece não estar mais passando tão despercebido assim, se bem que, ao que parece, malas repletas de dinheiros escondidas

em apartamentos vazios ou sendo carregadas pelas ruas não sejam provas suficientes para “haver ou não corrupção”.

É verídico o quão somos prejudicados com essas situações. Claro! Somos vítimas de governo a governo da incompetência, irresponsabilidade e desonestidade de seres humanos que levam em consideração seus interesses particulares e esquecem a verdadeira essência do sistema político, do qual eles fazem parte.

A democracia defendida por filósofos como John Locke é o regime vigente desde o final da ditadura militar, trouxe inúmeras vitórias para nosso povo, contudo revelou barbaridades. Nesse sistema político o povo é detentor indiretamente do poder, ou seja, cabe a nós escolher um representante que defenda nossos interesses; infelizmente isso, na maioria das vezes, não ocorre.

Lucas, um carioca de 30 anos desacreditado com a política brasileira afirma que “é necessária a mudança desse regime comandado por ladrões! Seria mais inteligente a volta da ditadura, para, dessa forma, ser estabelecida a ordem, perdida nesse país com o estabelecimento desse regime podre”

O pensamento do jovem brasileiro não é uma premissa unicamente sua; essa afirmação é aceita por inúmeros brasileiros. Até eu já pensei nisso! Não gosto do regime ditatorial, entretanto me vejo às vezes sem saída para o que pensar e o que fazer quando me sento e vejo. Assim creio eu, como a maior parte do povo, principalmente os mais pobres, que são privados dos direitos que lhes são permitidos na constituição brasileira; eles são vítimas, assim como você e eu.

Mas, apesar de todos os questionamentos, eu acredito que a culpa não é unicamente dos políticos brasileiros ou do regime político, eles devem existir para o andamento de um país democrático, mas o que se é feito é o verdadeiro “x” da questão. É a típica história, “se quer conhecer alguém, dê-lhe poder”; caso este lhe suba à cabeça, é de nosso direito/dever intervir de imediato

e desta forma participando ativamente da administração do país. Isso não é uma ideia nova, nem que possui muito brilhantismo, ou demagogia, mas é a única solução plausível para a grave problemática que nos atinge.

Corrupção é crime e precisamos combatê-la, independente do âmbito em que esteja sendo praticada. Precisamos modificar nossas atitudes e observar nossos próprios erros. É nosso dever buscar a melhora do nosso país, com a escolha de representantes que busquem atender as necessidades do povo; pode ser uma tarefa árdua, mas faz-se necessária para um bem maior. A decisão final é do povo, e a mudança tem que partir da sociedade. É realmente necessária uma grande lavagem para a limpeza da grande sujeira

que se encontra em nosso país e isso depende de nós, que precisamos desempenhar o papel de faxineiros para fazer uma grande limpeza nesse cenário caótico brasileiro.

Imaginem as melhorias que a nossa participação pode oferecer. Nós somos capazes de combater todos esses problemas. A pátria clama por nossa ajuda. Vamos ser um povo forte, heroico, que luta pela nossa igualdade e nossos direitos. Façamos com que nossa terra amada seja símbolo e floresçam bons frutos, permitindo uma vida digna para a geração atual e futura.

Talvez como uma boa maneira de resumir, é só seguir o que diz Michael Jackson: “comece com o homem no espelho pedindo a ele que mude suas atitudes”.



VIVIEN LOREN VILA FLOR DA CONCEIÇÃO

Colégio Mundo Criativo

1º ano

Professor(a)/Orientador(a): Virlândia Lins

Nepomuceno

Itabaianinha-SE



Mal intrínseco

Numa terça-feira, a aproximadamente 07:00 da manhã, Luíza encontrava-se com muita dor. Ela morava com o seu pai, senhor Luíz, em Niterói-RJ.

A garota acordava com dor. Em seu corpo achavam-se muitas feridas. O seu corpo não era mais o seu corpo. Estava frágil, por qualquer batida era preenchido com hematomas. O seu pai acabava de chegar da padaria e entrou em choque quando avistou a sua filha aos prantos. Desesperado, abraçou-a e perguntou o que a incomodava. A garota não conseguia responder e então, ele a carregou pelos braços e a levou para o carro. Ao hospital mais próximo a menina de 14 anos estava sendo levada.

Chegando ao local às pressas, ele pegou a jovem e dirigiu-se à recepção. Senhor Luíz começou a ficar nervoso quando deparou-se com o hospital cheio, visualizando pessoas morrendo em macas; olhou para a sua filha assustado imaginando-a no lugar daquelas pessoas. O pai clamava por ajuda, mas ninguém vinha o atender. Desesperadamente, achou melhor ir a outro hospital.

Ao chegar em seu destino, encontra alguém na recepção, com a filha em seus braços pede ajuda, porém recebe a seguinte resposta:

— Sinto muito, não há vagas e não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo.

Desespero misturou-se com raiva que não permitiu responder o moço, olhou para a sua “pequena Luíza” que encontrava-se pálida e sem ar, seus pulmões tinham sido cobertos por água, o desespero ficou maior, pois ninguém chegava para socorrer. O pai, chorando, perguntou:

— Cadê a assistência daqui, os equipamentos para ajudar a minha filha?

O rapaz com o nome de Maurício, como constava no crachá, responde:

— Eu disse que não podia fazer nada, o hospital encontra-se cheio, muitas pessoas vêm a óbito, poucas conseguimos socorrer. Não dispomos de remédios e muito menos equipamentos ou outra ajuda para que possamos cumprir com nossas obrigações.

Um Doutor que estava saindo de seu plantão visualizou Lúza desmaiada e o seu pai debulhando-se em lágrimas, correu para tentar ajudá-los. Notou os braços com feridas, o cabelo curtinho e ao checar os pulsos o que era “desmaio”, virou “morte”. Doutor Weber, comovido com a situação, encarou o pai da moça e apenas disse:

— Sinto muito!

Senhor Lúf, que lutava com sua filha contra leucemia há muito tempo, responde:

— A tristeza invade-me, a coragem consola-me. Combater o grande homem com poder é combatermos a corrupção. E combater a corrupção é combater os acontecimentos que não estamos preparados para vivenciar.



GRAZIELE DOS SANTOS LIMA

Centro de Excelência 28 de Janeiro
1º ano
Professor(a)/Orientador(a): Carlos Alexandre
Nascimento Aragão
Monte Alegre-SE

Animais Selvagens

A cada dia, a cada hora, a cada instante que se passa, veem-me como um portador de varias doenças, entre elas: mudez, surdez, cegueira, pior irracionalidade.

Como animal selvagem me sinto. Pode ser que alguns dos meus irmãos já tenham sido adestrados e até aceitado tal situação, mas eu não! Não vou aceitar ser ignorado dessa forma, como cavaleiro irei entrar no “palácio” e representarei meus irmãos.

Vou fazer nossa voz ser ouvida, não deixarei ser esquecida; lutarei pelo presente para conseguir melhorar o futuro.

Se meus irmãos tivessem pensado, falado e opinado, talvez não teria fechado os olhos e tapado os ouvidos diante do poder.

Mas aqueles que como eu, são animais selvagens iremos fazer com que nossa voz seja ouvida.

Como vírus ou bactérias adentraremos em vosso organismo e faremos com que nossa opinião possa ser ouvida, pensada e estabelecida. Não estamos querendo rivalidade, apenas uma democracia justa

LAURA RAYSSA SANTOS DE OLIVEIRA



Centro de Excelência Dep. Jonas Amaral

1º ano

Professor(a)/Orientador(a): Jonaza Glória dos Santos
Nossa Senhora do Socorro-SE

Qual é o seu papel, meu pai?

Os pais chegaram havia alguns minutos, o menino encarava os semblantes angustiados que estavam estampados nos rostos mais velhos.

– É uma desgraça viver assim.

A mãe se praguejou, apoiando a cabeça no ombro do marido e respirando fundo. O menino abaixou os ombros, ele tinha apenas quatorze anos, mas sabia quanta angústia seus pais passavam.

– Não há sequer um candidato que não vá roubar, não há um senador, nem deputado e muito menos presidente! Acabaremos em ruínas. Nós, cidadãos de bem, trabalhadores, somos subordinados e basicamente obrigados a conviver com isso. Sendo cada vez mais roubados!

– Pai, vocês não são obrigados não...

– Como não? Domingo de manhã, levantei cedo para ir votar! Votei no cara que julguei ter a cara mais honesta dentre todos aqueles. Certamente, o candidato qual votei nunca ganhará. Ele merecia ganhar, seu nome não está envolvido em nenhum vexame de corrupção.

– Você fez parte do seu papel votando naquele que tem o nome limpo, meu pai. Mas não fez o papel inteiro.

– Você não sabe o que diz, é ainda um menino. Vá crescer.

– Pai... o papel do senhor vai muito mais além do que apenas acordar cedo e ir voltar. Tens de ser confiante, manter perseverança e ir cobrar! Pode funcionar.

– Quase nunca funciona.

– Neste quase há esperança. Veja a nossa rua, se os moradores desta rua não fossem atrás da prefeitura para que concluíssem a obra do esgoto, nós estaríamos vivendo como verdadeiras tartarugas ninjas.

– Isso foi uma exceção.

– Há espaço para outras exceções. Vá no senado, na prefeitura, em qualquer lugar! Vá e peça por postes novos, uma vez que esses da rua estão velhos. Vá e peça por novas creches, porque eu me canso de ver alunas de ensino médio levando seus filhos pequenos para a escola. Pai, é o seu papel.

O homem mais alto bufou, aquilo soava como asneira.

– É o seu papel aqui, você quer mudança? Procure por ela. Não venda seu voto como fez ano passado, seu voto vale muito mais do que um saco de cimento e 20 reais. Vote em alguém ético, com propostas boas, pegue no pé daqueles que estão no poder, é isso que a sociedade precisa fazer.

– É triste que precisemos fazer isso.

– A realidade é dura, meu pai. Denunciar as bocas de urnas, denunciar o político que na reta final vai distribuir dinheiro em troca de votos e manter seu voto limpo é essencial e ético. É uma forma de acabar com a corrupção. Se esse candidato é capaz de comprar votos, imagine o que ele fará com tanto dinheiro em suas mãos quando assumir o poder.

– Eles têm muita ganância.

– Eles são desprovidos de caráter e ética. É muito dinheiro na frente deles, eles são acobertados, mal correm perigo, é o local perfeito para realizar verdadeiros roubos! Eles são bandidos e precisam de um *chega pra lá*.

O pai assentiu, passando as mãos pelos cabelos cacheados do seu filho. O garoto tinha apenas 14 anos, mas o mais velho sentia-se uma verdadeira criança perto do seu próprio filho.

– Daqui em diante, meu pai, além de votar, acompanhe e fiscalize aqueles que são eleitos. Isso é o mínimo que o senhor pode fazer.





VITÓRIA BARRETO SANTOS

Colégio Estadual Almirante Barroso
2º ano /15 anos
Professor(a)/Orientador(a): Erisvaldo Silva Santos
Muribeca-SE

Política: um caos público

A saúde é a coisa mais importante que temos em nossa vida. O resto? Arrumamos aos poucos. Infelizmente, a saúde está um caos e isso não vem de hoje. Anos se passaram e as coisas foram piorando. As promessas são as mesmas, nunca mudam. Afirmam que irão expandir a educação e a saúde, que será uma nova reorganização. Mais um ano se passa e nada do prometido é feito. Pior. É dinheiro sendo achado em tudo que é lugar! Quando cobramos, alegam que o país está em crise, criam novas leis e impostos. No nosso bolso, sentimos a falta, pois não enxergamos nada, além de fraudes e corrupção.

Enxergamos, sim. Ao chegar, a qualquer momento, a algum hospital público, não precisa ser grande de porte, terá um encontro íntimo com cenas tristes e melancólicas, a exemplo, pessoas deitadas no chão, implorando por uma vaga na sala de cirurgia. É o caos da saúde pública. Faltam profissionais capacitados, ferramentas de trabalho e condições ideais. E as verbas destinadas? “Foram cortadas”. Em que foram aplicadas? Ninguém sabe, ninguém viu. Uma certeza. A sociedade não está recebendo.

Recebemos: mais impostos, redução e/ou congelamento do

salário mínimo, aumento nos alimentos, na energia elétrica, etc. As necessidades básicas de sobrevivência não sobrevivem ao básico que enfrentamos. Somos humilhados e castigados. Pecado? O eleitor aceitar propostas surreais, com um fio de esperança de que algo poderá mudar. A corrupção é que tem, infelizmente, altas chances de aumentar.

Preciso de um número! Para que nossos políticos sejam conscientes, quantas crianças, jovens e idosos sofrerão no universo público? Infinitas e insubstituíveis vidas. Precisamos das verbas, dos investimentos, das melhorias, dos setores públicos de qualidade.





WALTERFLAN LIMA DO NASCIMENTO

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
1º ano / 16 anos
Professor(a)/Orientador(a): Sueli dos Santos
Graccho Cardoso-SE

Os jovens na corrupção

Era um dia de domingo quando acontecia um comício para eleger o prefeito municipal no interior de uma cidade. Quando o prefeito e seus aliados estavam fazendo promessa se chegasse ao pódio, cumpririam todos. Um grupo de jovens estavam ali presente naquele momento um chamava Walter, sempre o que dava conselho para todos da equipe, mas o resto da equipe ficaram empolgados e prometeram dar o voto se ele promettesse que iria dar o que eles queriam.

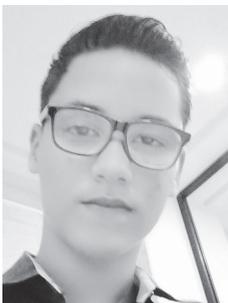
A resposta do prefeito foi SIM, poderia pedir o que quisessem. Eles pediram R\$ 5.000 mil reais, para abrir um Grêmio Estudantil para ajudar as pessoas a lutar contra a corrupção e principalmente aos jovens. Daí o Walter ficou pensativo, e dolorido por dentro: Como é que eles querem criar um grêmio para combater a corrupção se eles mesmos estão cometendo esse delírio. Daí o tempo foi passando chegou o dia da eleição e o prefeito ganhou com 50% por cento na frente do seu adversário e já tinha dado o dinheiro que tinha prometido aqueles jovens... Houve comemoração e os jovens criaram seu Grêmio Estudantil com o nome “ Não a corrupção”.

O prefeito em outra ocasião do município manifestou o

grêmio no microfone e falou sobre o fato que tinha acontecido antes da eleição, que eles mesmos cometeram a corrupção e não perceberam.

Walter em outro dia falou com eles e disse: tá vendo o que você fez, não apenas votou pelas promessas dadas e sim pelo dinheiro que tinham recebido. Você está certo Walter, devemos parar de pensar em nosso compromisso financeiro e sim pelo nosso caráter a cidadania.





ISAQUE SALVINO DOS SANTOS

SENAC

EJA / 15 anos

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju/SE

O homem de verdade

O país sofre muito por conta da corrupção. O Brasil, ultimamente, vem sofrendo muito por causa de pessoas do poder. Presidente envolvido em lava jato, pessoas de grande poder!

A corrupção acontece de várias formas, uma delas são os policias muito corruptos.

Mas acho que nosso maior inimigo é o Governo, não pensa no próprio povo; só político ladrão, não pensa nas crianças, se está com fome ou não, um país do futebol onde a fome é normal.

Como pode isso, o cara sendo investigado e assumir a presidência?

etium. Vivamus
ur. Class aptent taciti sociosqu
per conubia nostra, per inceptos h
istique, erat a vulputate sodales, ip.
is sem, quis cursus metus massa et
it elit non nulla mattis malesuada ac
pellentesque placerat tempus. Mo
augue suscipit gravida. Phasellus
auctor justo. Nullam placerat laor
ada dolor blandit sed.
ut massa, feugiat sit amet dapibus;
Pecunia felis dapibus ma
purus a vestib
tas n

Cordel

NÍVEL FUNDAMENTAL







ANA OLIVIA RODRIGUES COELHO

Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
6º ano
Professor(a)/Orientador(a): Marcela Murad Nunes
Chianca
Aracaju/SE



A corrupção

Se olharmos no dicionário
Corrupção tem um significado
Significa putrefação
Mas na verdade é só enganação

Existe corrupção em todo o mundo
Mas é diferente em cada país
Consiste em deixar o povo mudo
E fazer o que o político diz

Agora eu pergunto a você
Quando o moço da padaria te dá troco a mais sem querer
Você volta e devolve a ele
Ou fica com ele pra você?

Para acabar com a corrupção
O que eu preciso fazer?
Seja ético e justo
Principalmente se estiver no poder

Também deve ser uma pessoa honesta
Porque gente mentirosa o povo detesta
Você também deve ser uma pessoa sincera
Porque nessa vida nada com mentira se supera

Mas não pense que corrupção é coisa nova não
Ela está entre nós desde a colonização
De tão velha já a vejo como tradição
Mas tá mais pra maldição

Para o avanço da humanidade
Precisamos da humanidade
Vamos todos pensar igual
Para um mundo ideal.





CAMILLE CAROLAYNE ANDRADE DE ARAGÃO

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
8º ano / 13 anos
Professor(a)/Orientador(a): Sueli dos Santos
Graccho Cardoso-SE



A corrupção

Eu que sou pequena
E já me dói o coração
De ver minha família
O tempo todo na frente da televisão.

Só por causa da corrupção
E sem querer acabo estudando
Que eles não chegam com
Boa intenção e eles não
Sabem o que é que estamos passando.

Na TV só tem sofrimento
E os corruptos não
Estão nem aí
E ainda só no argumento
Eu começo por aqui.

Nós, como cidadãos
Muito devemos pensar
E prestar muita
Atenção antes
De votar.

O povo já não aguenta
Ser roubado e iludido
Com promessas que não se cumprem
Que são as promessas
De um político.

Os corruptos só pensam
Em esquerdas e direitas
Em vez de cumprir
Seus deveres, só querem
Encher com dinheiro suas maletas.

A sociedade já percebeu
O que está acontecendo
Que o candidato
Que elegeu está
Lhe esquecendo.

Esquecem de representar
E só pensam em roubar
O dinheiro que o pobre
Consegue lucrar, quando
Será que isso vai acabar?



CAIO SOUZA DA CRUZ

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos
7º ano / 12 anos
Professor(a)/Orientador(a): Marilene
Alves dos Santos Oliveira
Itabaianinha-SE



*Para combatermos a corrupção
precisamos ser muito mais cidadãos*

No nosso Brasil
Tem muita corrupção
Até criaram a lava jato
Para combater a situação.

No nosso Brasilzão
Também tem enganação
Quem padece é o povão
Que trabalha de montão.

E agora o que vamos fazer?
A quem vamos recorrer?
Vamos nos manifestar
Para na miséria não ficar!

A Polícia Federal
Está aqui para ajudar
No combate ela vai ficar
E a corrupção acabar.
Nós trabalhamos com coragem
E muita determinação
Estamos falando de quem?
É claro que é da população!
Com muita força e união
Vamos juntos exterminar a corrupção.

O povo brasileiro precisa
Em alguém confiar
Para ter esperança
Do futuro melhorar.

Vamos com urgência
Nos manifestar
Para o Brasil não afundar
E da tal corrupção nos livrar.





ERIKA DE JESUS SANTOS

EMEF Presidente Vargas

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Vera Lúcia da Silva
Aracaju-SE

Transparência na gestão

Transparência na gestão
Prega a necessidade
Da nossa sociedade
Receber toda informação
Para haver disseminação
É fruto da cultura do acesso
Que defende o progresso
Sem levar constrangimento
Mas levando conhecimento
Para não ficar em recesso.

Mas o que vou fazer
Com essa informação
Devo levar à população?
Sim, sem ter o que temer
Para os direitos defender
Pois nosso papel estar
Além de ir ter que votar
Estar em ver os governantes
Se são de fato confiantes
Para o país fazer prosperar.

Finalizo esse cordel
Com muitíssimo prazer
Pois levo comigo o saber
Que estou fazendo o meu papel
E ao país sendo fiel
Por ser mais que cidadão
No combate à corrupção
Para que haja diferença
Pois creio na renascença
Da minha grande nação.





INGRID OLIVEIRA DOS SANTOS

Escola Estadual Rotary Club

4º ano

Professor(a)/Orientador(a): Alice Chaves Oliveira
Lagarto-SE

A participação do cidadão no combate à corrupção

Sou criança e uma história vou contar
Não é bom para o cidadão
Vou defender meus irmãos
Contra a corrupção
Com um grande coração.

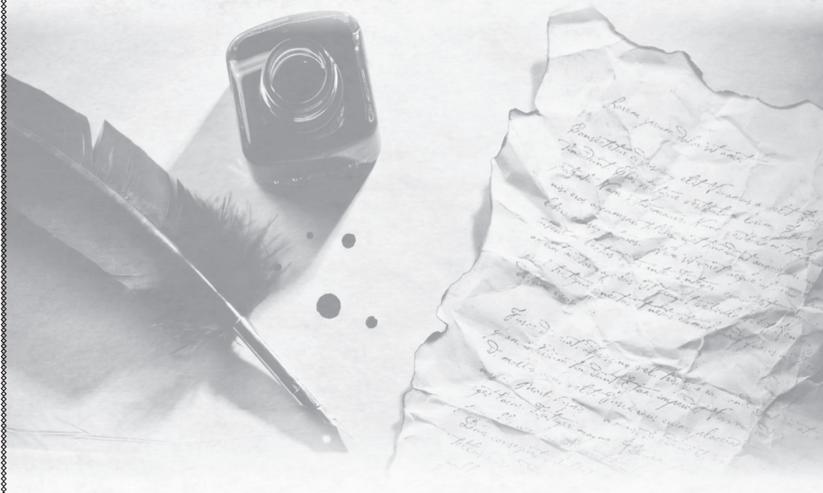
A corrupção tem uma grande história
Cheia de mentiras, falsificação,
roubo, propina, etc.
Então, vamos combater a corrupção
Vamos tirar o nosso Brasil
Do topo dos campeões da corrupção
E agir como cidadão.

Eu e meus irmãos vamos defender a nossa nação
Bora limpar a corrupção, pois ela acaba com o nosso Brasil
Pode deixar as pessoas com desvio de caráter
Vou defender meu Brasil
Com um grande coração.
Vou ajeitar meu Brasil
Como ajeita um arco-íris
Não pense que é fácil
Essas coisas desse espaço
A participação do cidadão
Ao combater a corrupção
Vamos unidos combater os nossos inimigos!!!

Aqui termino o meu cordel
Com o coração cheio de fé e esperança
Para um Brasil de mudança.

Cordel

NÍVEL MÉDIO







CLÁUDIA EMILLY SILVA BARRETO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Sergipe

3º ano

Professor(a)/Orientador(a): Artur Gomes de Oliveira
Nossa Senhora da Glória-SE

A peleja do povo brasileiro contra a corrupção



Vim convidar meu leitor
A uma reflexão
Pra juntos analisarmos
A atual situação
Onde a lei e a honestidade
Passam por deturpação.

Na arte da poesia
Na eficácia do verso
Quero agora indagar
Como seria o processo
Se ao invés de corrupto
O país fosse correto.

Como seria o país
Sem a tal corrupção?
Sem vermes mal eleitos

Movidos por ambição
Que pisoteiam o pobre
E escravizam a nação.

Como seria o país
Sem tantos engravatados ?
Sem o rico no poder
Sem o pobre escravizado
Sem mães e pais de família
Sofrendo desempregados.

Como seria o país
Se tudo fosse diferente?
Se os que estão lá em cima
Nos tratassem como gente
Se fôssemos cidadãos
E não meros indigentes.

Como seria o país
Se existisse educação?
Se existisse segurança
Pra toda a população
Com mais alunos na escola
Que bandidos na prisão.

Se fizéssemos uma faxina
Em todo aquele congresso
Talvez enfim encontrássemos
A tal ordem e o tal progresso
E o país dedetizado
Alcançasse o sucesso.

Mas são tantas vozes mudas
São tantos gritos calados
Tanta indagação não feita
E tanto voto comprado
Meu povo sofre, padece
E permanece acomodado

Sobre esta problemática
Cabe ainda ressaltar
O papel do cidadão
Que ninguém pode roubar
Que não só pode como deve
Ir à rua protestar.

O fim da corrupção
Até parece utopia
Mas é uma luta precisa
Travada no dia a dia
E cabe a cada brasileiro
Lutar pela melhoria.





WESLEY BATISTA PEIXOTO JÚNIOR

Colégio Dom Bosco

2º ano

Professor(a)/Orientador(a)a: João de Carvalho

Mendonça

Itabaiana-SE

*Só com garra que
a corrupção se acaba*



A estrada deste ano
Foi forte descida
Corrupção e lavagem de dinheiro
Muita coisa não esclarecida
Em terra que justiça clava forte
O povo precisa de um norte
Pra acabar com essa bisca

O Povo brasileiro tem força
A luta está à frente
Saber primeiro em quem vota
Pra situação ficar diferente
Colocar político bom no poder
Pra igualdade crescer
E tudo ficar coerente

O descaso com a saúde pública
É de desencorajar
Faltam médico, cama e remédio
Mas tem muita gente pra operar
E onde está a quantia em nota?
Está em conta na Europa
Ajudando o corrupto a enriquecer

A tristeza não para por aí
Na educação, outro problema
Sem apoio do Estado
Faltam piso do professor e merenda
Quando tem é um pouco de broa
Aluno espera a situação ficar boa
“Brasil, pátria educadora” esse é o dilema

Sobre a tal de segurança
É difícil discutir
Polícia prende ladrão hoje
Amanhã é solto a sorrir
Impunidade que aumenta
População que muito lamenta
E nem à porta pode sair

Esses problemas são culpa nossa
Pelos votos que vendemos
50 reais pra “interar” a feira
Preço das verbas que perdemos
Com isso falta ajuda pra educação
Segurança e saúde são uma negação
É a retribuição que recebemos

Dá pra sentir o peso do erro
Que é o voto não administrar
Um descuido frente à urna
Toda essa nação terá que pagar
Lá no planalto sob nossas custas festejando
Recebem regalias e estão desviando
Corrupção temos que aguentar

Assim se encontra o Brasil
Em meio a uma perdição
Que se tenha muito cuidado
E se reflita na próxima eleição
Vamos acabar com essa tristeza
O hino diz que nosso futuro espera grandeza
Diga não à corrupção





RAIANE SANTOS LIMA

Colégio Estadual Coronel João Fernandes de Brito
3º ano
Professor(a)/Orientador(a): Edna Barbosa Soares
Propriá-SE



A corrupção

Eu escrevi esse cordel, pois agora eu vou contar:
É falando sobre a corrupção que muitos vivem a julgar
Esse negócio maldito p'ra mim devia acabar.

Começando por Brasília olhando os deputados
Os que pareciam ser bons estão sendo desmascarados
Fazendo a corrupção nos deixando rebaixados.

Deveria melhorar o setor estudantil
De uns tempos para cá isso nunca mais se viu
Combatendo a corrupção podemos melhorar o Brasil.

O povo se corrompendo, filas de banco furando,
Comprando carteiras frias, com coisa errada gastando.
Ao invés de melhorar isso só tá piorando.

Eu fico aqui sem saber o que está acontecendo
Com essa tal da lava-jato o Brasil tá se perdendo,
Muitos políticos corruptos é isso que estamos vendo.

Seu doutor eu venho aqui p'ra o senhor me explicar:
Quero que o senhor me diga, nosso dinheiro onde vai gastar?
A nossa cidade é grande e tem coisas p'ra arrumar.

Quero que o senhor me informe com toda a prioridade,
P'ra onde vai nosso dinheiro e os recursos da cidade?
Se tiver uma explicação quero que seja a verdade.

Toda cidade possui os seus administradores.
Quando faz tudo certinho dão melhoras nos setores,
Tem uns que não fazem isso e acabam obtendo horrores.

Não dá mais vontade de ligar a nossa televisão,
Todo canal tá passando a tal da corrupção.
Onde é que vamos parar com essa condenação?

Nós pagamos os impostos e não vemos p'ra onde vai,
Com os corruptos da lava-jato falindo cada vez mais.
De trazer melhoras p'ro Brasil, tão nos tornando incapaz.

Você vai num hospital ver as pessoas lá dentro
Chorando e agonizando a espera de um atendimento
Alguns vão até a óbito sem ter os procedimentos.

Vamos todos pedir a Deus saúde, paz e alegria
E pedir principalmente que não nos dê agonia,
De estar na fila de um hospital na espera que dura dias.

Muito triste de se ver tudo isso acontecendo
Nas filas do hospitais pessoas estão morrendo
Por ter falta de recursos brasileiros estão sofrendo.

Coisa que não devia ter, caixa d'água ao lado da escola
Lá na cidade de Dores tem duas mães que hoje chora
Porque a caixa d'água caiu, matando os filhos na hora.

Deveria ter mais recursos para a cidade progredir
Reformando as escolas, as pontes reconstruir
Para não correr o risco de um dia tudo cair.

Nas escolas de hoje tão faltando materiais
Os trabalhos da escola a gente quer fazer, não faz.
Nossa vida só piora cada dia, cada vez mais.

Que o Brasil está falindo isso todo mundo diz,
Espero que tenham gostado d'esse cordel que eu fiz,
Quero que vocês me ajudem a melhorar nosso país.

Aqui vou finalizando onde pude começar,
A tal da corrupção precisa mesmo acabar,
Pra que isso aconteça juntos devemos lutar.





JOSÉ EDSON BATISTA OLIVEIRA

Colégio Estadual Sen. Lourival Batista
3º ano

Professor(a)/Orientador(a): Gilza Andrade Cruz.
Simão Dias-SE

Mudar

Muitas vezes me questiono
Como esse mundo seria?
Se houvesse mais respeito,
Mais amor, mais harmonia
Se trocassem a maldade
Pela solidariedade
Buscando a cidadania.

Seria bem diferente
Sem tanta corrupção
Se realmente o poder
Fosse da população
Se buscassem igualdade
Sem ganância ou vaidade
Fazendo o bem pra nação.

Porém a corrupção
Não está só na política
Assim como o preconceito
Não vêm só dos machistas
Cobramos honestidade
Por uma sociedade
Justa e menos egoísta.

E assim, meu caro irmão
Não adianta comparar
Existem países pobres
Que são bons de se morar
Mesmo com simplicidade
Não perde a dignidade
Vivem sem se preocupar.

Que nosso país está mal
Disso nós temos certeza
Na saúde e educação
Sofremos com a pobreza
São tantas fatalidades
Aliada a impunidade
Pra tirar nossas riquezas.

Nossa administração
Encara na brincadeira
Corta os direitos do povo,
Engana a massa brasileira
Mancha nossa identidade
Rouba nossa liberdade
Não honram nossa bandeira.

Voltando lá do início
Eu ainda me pergunto
Se realmente haverá
A tal mudança no mundo?
É preciso habilidade
Pra driblar a desigualdade
E não continuar no fundo.

Muita gente duvida
Dessa sonhada mudança
Mas, como diz meu professor,
“Quem se dedica sempre alcança”
Nós temos capacidade
E enquanto houver bondade
Sempre haverá Esperança.





JOÁS LAEL DOS SANTOS BORGES

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Revolução poética

A corrupção é grande
A vemos em todos instantes
Nas ruas, no dia-a-dia
A levamos adiante

Ordem e progresso não faz jus
Falta água, falta luz
Para poder nos ajudar
Só o nome de Jesus

É muita corrupção
Na política há ladrão
Eles querem nos cegar
Acabar com nossa visão

A revolta é evidente
Expressa nos olhos da gente
Raiva também há
Dessa gente indecente

E o povo brasileiro
Tão sofrido, tão guerreiro
Sofre com a corrupção
Pela falta de dinheiro

E desordenadamente
Acabam com a felicidade da gente
Como é possível haver tanta maldade
Nos que estão à nossa frente?

Precisamos de inteligência
Votar com consciência
Para acabar com a corrupção
E com essa decadência

Vamos mudar a realidade
Votar com seriedade
Para mudar o futuro
E ter nova felicidade

Acabe com o pensamento paralítico
Desenvolva o senso crítico
Afinal, nossa política
Não é só para políticos

Vamos instaurar uma revolta dialética
Temos que nos rebelar pela falta de ética
Revolução armada?
Não, revolução poética!



EDUARDA VANESSA BATISTA DA SILVA

Colégio Estadual Professora Glorita Portugal
2º ano
Professor(a)/Orientador(a): Maria da Pureza
Sampaio
São Cristóvão-SE

Corrupção, fenômeno cruel

Registro aqui um tema em voga
que não é do tempo moderno.
Repugna até pra falar
A corrupção é o tema a destacar.

Este fenômeno é muito cruel
Infelizmente , há em todo o mundo.
No Brasil não é diferente
essa irregularidade, minha gente!

A corrupção pode se manifestar
na área estatal ou social.
Há corrupção ativa e passiva
Qualquer uma é nociva

Quando assisto aos telejornais
Fico triste e revoltado.
Nos tribunais de todo o Brasil
há políticos denunciados .

Nas Câmaras e no Senado
Lá estão nossos representantes.
Eles precisam ouvir umas verdades:
o povo está atento às irregularidades.

Governantes envergonham o país
desviando verbas públicas.
O povo pobre nos hospitais
acaba pegando a culpa.

Destaco com constrangimento
algumas ações aviltosas
Diariamente pessoas as praticam
Pois se acham espertas e poderosas.

Tem gente que fura a fila
No supermercado e na farmácia
e ocupa o lugar do idoso
deixando ele sem conforto.

Na loja o caixa passa o troco
Você percebe dinheiro a mais.
Mesmo assim não o devolve.
Esta ação é nefasta, meu rapaz!

Na escola a aluna faz atividades do colega
para ganhar algumas moedas.
A corrupção é clara e notória
tanto na ação dele como na dela.

Cidadãos comecem a refletir
Sobre os atos no dia a dia .
Corrupção jamais deve existir
nem por aqui e nem em Brasília.

Vamos lutar juntos, pessoal,
para acabar com esse mal
que deixa o povo sofrido
e o país no prejuízo.



LUANA SILVA DA CONCEIÇÃO

Colégio Estadual Almirante Barroso

3º ano / 19 anos

Professor(a)/Orientador(a): Erisvaldo Silva Santos
Muribeca-SE

A devoção

No dicionário está descrito como “putrefação”
A palavra que define nossa real situação
É uma decomposição da ética do cidadão
Por meio de maracutaias tira do pobre até o pão

Não busque somente no senado o vilão
Já parou pra pensar no “jeitinho brasileiro”?
Faz parte da maldita corrupção!
Mancha que já virou slogan dessa nação.

Muita gente tem medo de uma “tal operação”
Os temerosos acham que podem se safar
A riqueza extraída do pobre sempre livrará
Mas, quando o corrupto é você, onde vamos parar?

Não pense que é luxo só de político
O filho que não devolve o troco errado
Codinome destruição está enraizado
Em nosso país pra todos os lados

Com os livros, bora pelear
Não precisa armas levantar
A rouca voz é a constituição
As ruas são protestos por solução
Atos nebulosos é a reprovação
Leis rígidas mostram luz e direção?

Atitudes com destreza contra toda a farsa
Cidadão no hospital, o leito tira e marca
A transparência, uma complicação
Aumentando os índices de corrupção
Os atos estão todos descontrolados
O controle público trará resultados

E lhe digo uma coisa, preste muita atenção
Acabar com essa roubalheira, se aperrei, não
Mais difícil que a presença de chuva no sertão
E com a seca, faremos firmes em nossa devoção.





ESTEFÂNIA DOS SANTOS

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
2º ano / 15 anos
Profesora orientadora: Clezimary do Nascimento
Graccho Cardoso-SE

Essa tal de corrupção

Lá na minha televisão
O assunto é corrupção
Que parece um caso sem fim
E sem solução
Cada hora a mesma coisa
A falta de punição.

Do meu Brasil já não sou dono
Os três poderes é quem comanda...
A vida do brasileiro complicou
É a sociedade parou
Com essa tal de corrupção.

À procura de um combate
Procurei a população
Mas o que fazer
Se não tomam providência
Esquecendo a Constituição
Valei-me Padre Cícero acabai logo

Com essa tal de corrupção
Eu só peço uma coisa
Pra nosso povão
Analise os candidatos
Denuncie seus atos
Pra ver uma solução
Não se corrompa também
Com essa tal de corrupção.





VITOR DANIEL CARDOSO SANTANA

Centro de Excelência 28 de Janeiro
1º ano
Professor(a)/Orientador(a): Carlos Alexandre
Nascimento Aragão
Monte Alegre-SE

Que direito!

O cidadão não tem espaço
Nem se quer conhecimento
O direito está escasso
Isso é fato, só lamento
Com essa corrupção
Roubando os investimentos.

Sem poder participar
Criando preocupação
Não podendo falar
Mostrar sua apresentação
É o que vem acontecendo
Com o pobre cidadão.

Com baixa administração
Nada vai se progredir
Sendo função do estado
Podendo-a não cumprir
Com uma constituição
Fazendo-a não fluir.

O cidadão nesta luta
Pode não participar
Com os seus poucos direitos
Não podendo opinar
Querendo fazer justiça
E com esse bando acabar.





JOSÉ THIAGO DE SENA SANTOS

Colégio Estadual Dr. Jugurta B. de Lima
1º ano

Professor(a)/Orientador(a): Magnólia Pacheco
Andrade
Aracaju-SE

Dinheiro público: riqueza de todos nós

Eu vou te contar uma coisa, meu caro cidadão
Corrupção e roubalheira não é só mérito de político não
Andar apressado e atrasado não te faz um ladrão
Mas furar a vila do banco não é a solução.

Vou logo dizendo que não haverá enriquecimento então
Enquanto tu se vender por um saco de cimento
E depois ficar no aborrecimento
Porque teu filho não recebeu a devida educação.

Político é servidor da população
Já se foi o período da escravidão
O povo já não sabe mais o que fazer
Na mesa do trabalhador, acredites,
Falta até o que comer.

Com o dinheiro público deve haver transparência
Riqueza de todos nós
Fruto de impostos que não são poucos
Mas ainda vemos cidadão padecer
Por falta de atenção.

Não podemos fechar os olhos nem ficarmos parados
Enquanto estivermos de braços cruzados
Servidores e aposentados são desrespeitados
E outros riem com o dinheiro da corrupção.

Para não cair em enganação
Existe uma solução simples
O voto que é a maior arma do cidadão
Pra todo e qualquer tipo de corrupção.





LEONARDO VIEIRA DOS SANTOS

SENAC

EJAM / 20 anos

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju-SE

Já é algo cultural!

Nosso povo é sofrido
Repleto de solidão
A ganância pelo dinheiro
Machuca o coração
Traz revolta com o governo
Carecemos de atenção

Tá virando popular
Parecendo até ditado
Manda quem tá podendo
Obedece o coitado
Mas o povo não é besta
Só tá mal acostumado

Já é algo cultural
Cada um tem sua função
No país do futebol
Se destaca a corrupção
Mas ninguém sai desse time
Só trocam de posição

E se ver por todo canto
Queria que fosse piada
Vai de suborno na cueca
Até uma fila furada
Mas pra quem nasce na favela
Não tem delação premiada

Não sei se vai ser corriqueiro
Ou fato de momento
Já é tudo planejado
Deixam pronto o argumento
Uns passam férias no Caribe
Outros dormem no relento

O voto tem que ser certo
E nem precisa fazer festa
Tem gente que por dinheiro
Leva injeção na testa
Quem defende o corrupto
É pessoa que não presta

Essa doença corre solta
Onde há impunidade
Tá sobrando ambição
Faltando solidariedade
Pra acabar com esse carma
O remédio é a verdade

Um dia isso há de mudar
E tem gente contando com a sorte
Eu acredito é nas crianças
Com elas me sinto forte
Ando tendo esperança
E terei até a morte



BIANCA BEATRIZ MATOS DO NASCIMENTO

Colégio Estadual Almirante Barroso

3º ano / 18 anos

Professor(a)/Orientador(a): Iderlânia Costa Souza
Muribeca-SE

Corrompido cordel

Mas ainda há corrupção
Desde as grandes cidades,
até a secura do meu sertão
Ainda há corrupção,
ó “bom moço” de palitô
Que entra na minha casa,
Vem com sua lábria
e depois nos esquece.
Sem dó!
Ah, fé da peste!
Cego de Jericó!

Ainda há corrupção
até na matuta e serena Açucena.
Corrompeu-me!
Com os zóio puxado e a boca pequena.
Há corrupção, sinhô.
Até no mais puro amor.
Na pureza num tem corrupção, dizem...
Não na Açucena.

De Açucena ao sertão
Da pureza às grandes cidades
Vão e vêm, vêm e vão.
Mas a corrupção ganha destaque.
Ainda há corrupção!
Até nos versos de um cordel
Me corromperam pra rabiscar esse papel.
Corrompido cordel!





JOELMO LOPES BATISTA DOS SANTOS

SENAC

EJAM / 17 anos

Professor(a)/Orientador(a): Gilmar Santana Ferreira
Aracaju-SE

Rap Cordelizado

A corrupção no Brasil está dominando.
Esses políticos safado meu povo na está ajudando.
O que eles querem mesmo é continuar roubando.
O meu povo sofre tanto com essa corrupção.
Políticos só pensam neles e esquecem o cidadão.
E eles novamente oprimem a população.
Temos como exemplo disso o aumento do bução.

A saúde é precária, segurança também!
A polícia é atrasada e o hospital não tem ninguém.
Assim, eu vou falando e você que me escute.
Sem medo de errar eu digo meu senhor:
A sala de aula tá faltando professor.
Uma coisa leva a outra
É assim que vai ficar.

Ano político será que vai mudar?
A esperança tá no ar e eu já estou sem.
Muda, muda de política e não faz nada por ninguém.
Se for falar de tudo nunca vai acabar não.
O meu povo não aguenta com tanta corrupção.

etium. Vivamus
ur. Class aptent taciti sociosqu
per conubia nostra, per inceptos h
istique, erat a vulputate sodales, ip.
is sem, quis cursus metus massa et
it elit non nulla mattis malesuada ac
pellentesque placerat tempus. Mo
augue suscipit gravida. Phasellus
auctor justo. Nullam placerat laor
ada dolor blandit sed.
ut massa, feugiat sit amet dapibus;
Pecunia felis dapibus ma
purus a vestib
tas n

Poesia

NÍVEL FUNDAMENTAL







MARIA CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES

Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
6º ano
Professor(a)/Orientador(a): Marcela Murad Nunes
Chianca
Aracaju-SE



A corrupção

Corrupção não é legal
temos que acabar com esse mal
todos devemos participar
e não só criticar.

A corrupção não é diversão
e sim destruição
nós podemos fazer mais
e assim encontrar a paz.

Com a nossa participação
destruiremos a corrupção
as pessoas não estão nem aí
com o futuro que vem logo ali.

Todos juntos em união
podemos acabar com a corrupção
mas, não adianta só pensar
temos que nos mobilizar.

Na próxima eleição
podemos mudar o futuro da nação
temos que melhor escolher
quem colocar no poder.

Só assim podemos, então
mudar essa situação
vamos todos dar as mãos
e lutar contra a corrupção.





MARIA IZABEL DO NASCIMENTO

Centro de Excelência 28 de Janeiro
8º ano
Professor(a)/Orientador(a): Carlos Alexandre
Nascimento Aragão
Monte Alegre-SE



Salve, salve!

O Brasil já tem um lema
Ou aprende a não roubar
Ou faz parte desta cena

Deus me deu permissão
Pra falar da corrupção
O Brasil está na perdição

Ser corrupto é enganar, roubar
Acontece de todas as formas em qualquer lugar
Na política, até na escola
Quando seu colega pede cola
Mudar é fácil
Na política é saber em quem votar
Se fulano vem comprar seu voto
Ele não vai prestar
Bom político não vai ser
No final da prosa ele vai dizer:
Até mais, a gente se ver!

Debatendo e nada aprendendo
Votando e nada sabendo
Vendemos o voto e só saímos perdendo
Perdendo o direito de falar
Não fomos cidadãos honestos
Não devemos opinar

Depois disso tudo
Queremos reclamar
Fazendo manifestações
Que de nada vai adiantar

Impeachment pra quê?
É o povo que vai perder
O deputado que está votando
A gente só fica esperando
A desgraça acontecer

Politico na vida boa
A gente no desespero
Desemprego
Sofremos não tem jeito

O gás aumenta o preço
Menos dinheiro
Chega a fome
Vemos a morte de perto
Não podemos ir no hospital
Não tem médico
A verba foi desviada
O salário foi pro brejo
E ninguém é de ferro

Só resta orar
Pra que isso possa acabar
Sem ter o pão, pensa em roubar
Mas a ética é forte isso não fará

A corrupção é mundial
Sem necessidade roubam
Deixando o país mal
Nos deixam sem teto
Por causa do ego

Quando nasci foi assim
Lula veio e saiu
Dilma ficou levou o Brasil
Temer chegou o destruiu
Leis inúteis lançou
Ter outra orientação sexual pra ele é um pavor
Até a cura gay inventou
E corrupção? Continuou

O Brasil é o melhor
Pessoas nem ler o jornal
Tenho dó
Só pensam em si mesmo
Acaba com a própria moradia
Fatos da etnocentria

Como diz o projota
“-Isso é um negócio,
O sistema é uma empresa que abriu a capital
No final todos nós somos sócio “

Corruptos banais
Procuram ter razão
A nação procura paz

É fácil correr e dizer
Mais fácil é vencer
Mas não querem
Fazer o quer
Veremos o Brasil se perder

Malditos!
Poluiu a nação
Pode morrer um milhão
O importante pra eles é roubar
Fazer ostentação

Não sou, nem você, somos nós
Por um Brasil melhor
Iremos a luta sem dó

Ontem eu era cega
Hoje eu vi o Brasil como nunca vi
Senhor, pai!
Traz o Brasil de volta que talvez não exista mais

Salve, salve!
A pátria amada
Honra teu hino
Ou ele é um fachada?
Ergues a luta
Clava forte
Teme a corrupção
A nossa morte



MARCOS VINICIUS LIMA SANTOS

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE



Cidadania e corrupção

Enquanto o combustível da humanidade for o ódio
Corrupção social
Separação
E desagregação de vidas
O transporte público não vai para frente
O mundo para ninguém anda
E nem sai do lugar.

Onde eu vivo existe hipocrisia
Racismo e corrupção
O dinheiro já foi roubado
Só para não ter mais confusão
Onde eu vivo o mal se esconde atrás das palavras
Muitas vezes em uma arma apontada

Onde eu vivo a pobreza reina
Marcando as gerações
Onde eu vivo a sujeira dos políticos
É limpa com os impostos absurdos
Onde eu vivo a tristeza invade vários corações
Enquanto isso quem manda são os ladrões.

A corrupção câncer de apetite sem fim
Que consome o corrupto
Que consome uma cidade
Que pode consumir um País.





MARIA LUCYELMA FREITAS DE MELO

Centro de Excelência 28 de Janeiro
9º ano
Professor(a)/Orientador(a): Alexandre Nascimento
Aragão
Monte Alegre-SE

Os donos da nação

De olhos abertos
E com o poder da decisão
Nós brasileiros temos que dar
Um basta nessa corrupção
Mostrar que um fim podemos dar
Mostrar que podemos criar uma nova nação

Devemos defender o cidadão
Levantar a bandeira contra a corrupção
Sair na rua a gritar,
Se manifestar
Lutar pelos nossos diretos
Pelo nosso dinheiro
Que a cada ano ninguém sabe
Onde vai parar

Devemos levar conosco
O jovem, a criança
Para que nessa Lameira não
Venha a se afundar
Devemos a eles ensinar
O papel do cidadão

Devemos mostrar
Que esse país as traças
Ainda não se entregou
Que do lado de um bajulador
Sempre haverá mais de um trabalhador

Devemos nos incorporar
De verdadeiros brasileiros
Tirar esse lameiro que rola
No planalto central
Mostrar quem manda nesse país
De quem é o poder
Mostrar que estamos ativos
Mostrar que vamos colocar justiça
No Distrito Federal

Então cabe a você
Que está aí
Não parar de agir
E nas próximas eleições
Mostrar quem é
Mostrar o poder que tem
E com o seu voto
Votar no futuro da nação
Que será bem longe dessa corrupção.



JAMILY SILVA SANTOS

Centro de Excelência 28 de Janeiro
9º ano
Professor(a)/Orientador(a): Alexandre Nascimento
Aragão
Monte Alegre-SE

Nossa voz, nossa liberdade!

A bandeira “ordem e progresso”
Está virando “corrupção o novo sucesso”
E o dinheiro do cidadão é desviado para comprar mansão.

Dando início a incontrolável corrupção!
E com a voz do povo daremos um novo rumo a nossa nação!
Protestos, correntes humanas!
Colocaremos na cadeia os políticos que querem roubar nossa grana!

Somos importantes perante a eles,
E não me calarei, posso gritar até sem voz ficar e juntos iremos
nossos diretos buscar!

Cidadão não é lixo, eles têm que nos respeitar,
Pois temos nas mãos o direito
De um novo governo escolher
Podemos decidir quem eleger! E essa sujeira acabará
Precisamos nosso Brasil ajudar!
Ir para as ruas e mostrar que o cidadão não é importante só no
ano de eleição .

Estamos atentos e queremos
Desta enchente de roubos sair,
E os golpes, não vamos deixá-los existir.

Todos nós fazemos parte da política,
Diante das críticas, dos protestos, das opiniões
conseguiremos estabelecer um novo poder!

Nosso voto não vamos vender!
Pois não somos mercadorias para sermos negociados,
Nosso voto não é objeto para ser comprado!
E você é um cidadão que tem toda importância para darmos um
fim na corrupção!





MARIA EDUARDA CABANELAS ARGÔLO

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Desrespeito à sociedade!

É considerado ladrão
Quem para se alimentar, rouba apenas um pão
Mas e eles, que tiram do nosso dinheiro, bem mais
De um milhão.

Querem tirar de nós a educação,
para assim não vermos sua corrupção
Uma clara transparência da falta de coletividade
E um enorme desrespeito a sociedade

Qual o sentido de tirar um pouco de pessoas
Que nada têm?
Se é o teu, o nosso, Brasil que está em jogo também?

E quando não houver corrupção,
quando a humanidade
for prioridade
aí sim, teremos um país de verdade.



JÚLIA MARIANA DAS SILVA MENEZES

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

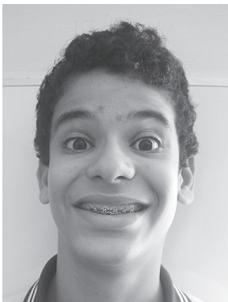
Vivemos em perigo

Muitas pessoas reclamam de corrupção
Mas o que adianta reclamar
Se não fazem nada para mudar?
Assim acabam perdendo a razão.

Se investissem na saúde, ética e educação
Iria ter felicidade de montão
Ajudaria o Brasil a crescer
A também a se desenvolver.

O Brasil está dominado
Por um monte de ladrão
Que não se preocupa com o necessário
Para a população.

Somos uma sociedade
Somos um coletivo
Com um governo corrupto
Vivemos em perigo!



GUILHERME RAMALHO DE LIMA

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Corrupção

Povo de Aracaju
Escute, preste atenção
Deputado, Senador,
Nesse eu não voto mais não.

Estão roubando com força
O dinheiro da Nação
Se ligo a televisão
Seja de noite ou de dia

Só fala da roubalheira
E aquela baixaria
Estão vindo agora roubarem
Minha aposentadoria.

Falei e não tenho medo
E agora não falo mais
Educação e saúde
Estão ficando para trás
Porque os senadores
Estão roubando demais.



ALEXANDRA MARIA SANTOS MARCONDES

Escola Estadual Pedro Almeida Valadares

6º ano

Professor(a)/Orientador(a): Robson Santos Silva
Itaporanga D'Ajuda-SE

*Como nós, cidadãos, podemos
ajudar a combater a corrupção?*

Eu queria viver em um mundo
Onde meu voto fosse respeitado
Não comprado!

Eu queria viver em um mundo
Onde nós pudéssemos acompanhar
E não se afastar!

Eu queria viver em mundo
Onde eu pudesse ajudar e dar idéias,
Não brigar e sempre tentar dialogar

Todos nós podemos participar da política
Também temos o dever de opinar
Porque assim nossa pátria podemos ajudar
Para o nosso futuro não se apagar.



KELLY KAWANE FONTES GARANGAU

Colégio Purificação
9º ano
Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Mudança da sociedade

Pensando em como mudar
Para tudo melhorar
Cada dia o país vai crescendo
E a população amadurecendo

O medo de sair de casa
E nunca mais voltar
Educação, saúde, segurança podem mudar
Basta tentar
Essas pessoas corruptas brincam
E mentem para a sociedade
Mas o que eles não sabem
É que só sobra a verdade

O Brasil precisa da verdade
Com toda a liberdade
Acabando com a desigualdade
Construindo o novo mundo
Em uma sociedade

Devemos nos levantar
E lutar
Por nós e pelas gerações futuras
Acabando com todas as rupturas



ANDERSON OLIVEIRA ROCHA

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Corrupção

Corrupção

O grande mal dessa nação

Que assola essa geração

Propagando destruição por toda região

Um cidadão sem educação

Que brinca de corrupção

Pode destruir um futuro

Pior daqueles que se escondem no escuro

Mas nem tudo está perdido

Nesse país onde o roubo é esculpido

Que teria como solução

A base da sociedade que se chama educação

Seja um ético cidadão

Levante-se e diga não

Pois coletividade e união

Varre todas sujeiras dessa nação.



SANDERSON BARROS BRASIL JR

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

O que nos falta

Esse povo sem educação
Que só faz corrupção
Com essa desorganização
O país cairá no chão.

Não temos controle
Sobre essa sociedade
Com coletividade
Podemos ir ao combate.

Brincamos de corrupção
Porque não temos educação
O que nos falta é ética
E a eles transparência
Esse povo sem obediência
Perde sua essência.



TÁCIO RODRIGUES BONFIGLIO DA ROCHA

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Corrupção

O governo nos manipula
Deixando os pobres sem educação
Precisamos de uma ajuda
Para acabar com a corrupção

Onde falta a educação
Existe uma sociedade
Que acredita na coletividade
E na existência da participação

Tentam controlar a população
Com uma sociedade sem paciência
Fica difícil o combate a corrupção
Sem ética nem transparência

O povo tem que se erguer
Para combater a corrupção
Com esforço vamos vencer
Sem destruir a nação



RAIANE FLORÊNCIO DA MOTA

Escola Municipal Dr. Lourival Baptista
9º ano

Professora: Clezimary do Nascimento
Graccho Cardoso-SE

A corrupção

Com a riqueza e o poder
Uns tendem a enriquecer
Enquanto outros empobrecem
Vendo a desigualdade crescer

Nosso país é tão rico
Quanta produtividade
O olho grande aparece
Trazendo tanta maldade

A corrupção deve
Ser combatida
Pela participação de todos
Exercendo sua cidadania

Os cidadãos se juntam
Denunciam, reivindicam
Acreditando que o Brasil
Pior que tá não fica

Acreditam também que todos
Nós seremos iguais
E veremos os corruptos
Pagarem pelo que fazem

Por isso povo brasileiro
Fiscalize, procure saber
Quem é esse candidato
Que você quer eleger.





MARINA BASTOS COELHO

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Corrupção

Enfrentamos um problema
Chamado corrupção
Que prejudica muito
A população.

Sem saúde e educação
Sem trabalho e moradia
Sofremos uma grande inflação
Que amedronta todo dia.

Com ética e coletividade
Teremos participação
Somos uma sociedade
E combatemos a corrupção.

Políticos que não fazem sua obrigação
Esse País não tem jeito não
Onde iremos parar
Se eles só sabem denegrir a Nação.



HENZO GABRIEL RAIMUNDO F. SANTOS

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Não à corrupção

Há um mal na sociedade
que destrói o cidadão
e o seu nome
é corrupção.

Políticos roubam
e contam mentiras
e diabolicamente
constroem redes de intrigas.

Furar a fila da cantina
Colar nas avaliações
indiretamente ou não
Colabora com a corrupção

Devemos lutar contra esse mal
Que destrói famílias
Enquanto eles se beneficiam
Acabam com várias vidas



BIANCA PEREIRA

Colégio Estadual Presidente Nelson Mandela
8º ano
Professor(a)/Orientador(a): Jeane Caldas
Aracaju-SE

Música da Corrupção

Roubaram o salário
De um pobre empregado,
A dignidade do trabalhador.
Todo dia, roubam
A merenda das nossas crianças
E não investem em educação...

É uma briga por cargo e dinheiro.
Isso só gera corrupção.
Inventam mentiras sobre a favela
E dizem que a gente é ladrão!

Não esqueci de um detalhe:
O roubo da PETROBRAS
Que ninguém nem viu...
Ninguém sabe como fizeram...

Não venham com essa de “Impeachment”,
Porque não cola, não rola, não volta atrás.



MATHEUS WILLIAN ALMEIDA SANTOS

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Corrupção face à face

Um país vive feliz
Sem corrupção
O povo vive feliz
Sem político ladrão

Quando o governo é justo
O país se desenvolve
Quando o governo é corrupto
O país se dissolve

Porque ladrão tem tanto poder?
Porque tanta impunidade?
Quero ver um político ter coragem
De com o povo ficar face a face

O mundo não é mais o mesmo
Quase todo mundo tem seu preço
Os poderosos se venderam
O dinheiro está acima do respeito



ANNA CLARA SANTOS BOTO

Colégio Purificação
9º ano
Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Brasil, conhecido como país da corrupção

Brasil, conhecido como País da corrupção
Enfrentamos problemas sem o mínimo controle
Políticos eleitos que não fazem sua obrigação
Esse País não tem jeito não.

Um País sem ética
Sem participação do cidadão
Onde vamos parar
Se só tem corrupção.

País que sofre com a inflação
Estamos sem saída e educação
Sem trabalho e sem moradia.

Precisamos de transparência
E mais participação
Mais ética e menos corrupção.



VANESSA HELENA NASCIMENTO SANTOS

Emef Alencar Cardoso

5º ano / 10 anos

Professor(a)/Orientador(a) Tânia Cristina dos Santos
Souza

Aracaju-SE

Corrupção dói

Corrupção é dor que dói,
Aperta o peito e me deixa sem ar,
É mal terrível que envergonha,
Um povo que vota sem pensar.
Os corruptos são uns doentes,
Que precisam se curar,
Não no hospital que eles fecharam,
Mas na prisão não domiciliar.
O corrupto não é cidadão,
Não é honesto e verdadeiro,
É um cara malvado e feio,
Não gosto nem do seu cheiro.



YARA OLIVEIRA DOS SANTOS

Colégio Estadual Presidente Nelson Mandela
Professor(a)/Orientador(a): Jeane Caldas
Aracaju/SE

Corrupção

Eles praticam corrupção,
enquanto o povo lava o chão,
o chão com sangue
derramado
dos homens assassinados.
Eles limpam os caixas.
Nós limpamos as marcas,
as marcas de violência pela falta
de supervisão.
Eles roubam milhões.
O povo quer o direito
do pão.
Eles não acham bastante.
Nós achamos relevante.
E as atitudes; E as promessas;
Onde estão;
Nós fazemos nossa parte,
já “ELES”, não.
O brasileiro está cansado dessa
indesejada corrupção.



ELAINE DOS SANTOS ARAÚJO

Escola Municipal Mateus José de Oliveira
9º ano
Professor(a)/Orientador(a): Rose Clélia Reis Farias
Libório
Lagarto-SE

No combate à corrupção

A corrupção é um dos males
Que atinge vários países
E vai desde furar filas
Até suborno de juízes.

Sem contar a compra de votos
Que ocorre nas eleições
Eleitor sendo comprado
Por remédios, alimentos e botijões.

É necessária a participação
Do cidadão na sociedade
Para que a corrupção
Venha um dia acabar.

E para resolver esse problema
Há algumas soluções
Abrir os olhos e a mente
E ser honesto desde as pequenas ações.



ROSE CARLA DE JESUS SANTOS

Colégio Estadual Presidente Nelson Mandela
Professor(a)/Orientador(a): Jeane Caldas
Aracaju/SE

Querida Pátria

Ó, pátria amada,
Idolatrada,
Salve, salve!

Ó, pátria amada,
Aos que amam apontar o dedo
E julgar pelo seu mesmo erro.

Idolatrada,
Aos que idolatram o alto
Escalão
E vendem-se por tão pouco,
Perdendo-se na multidão.
Salve, salve!
Salvem a todos
Que por misérias estão
Deixando-se levar.

Ó, pátria amada,
Idolatrada,
Salve, salve!

Uns bebem champanhe,
Saboreiam de cima.
Outros bebem veneno,
Afundam-se olhando para cima...
Ó, pátria amada! Até quando
Durará
A falta de esperança
Tomando conta de uma nação
Idolatrados e idólatras
Dão vozes aos que não merecem
Estar lá.
Valeu a pena tanto se desgastar;
Ah! Pobres de espírito e
De Coração,
Em um mundo onde se vender
Por migalhas tornou-se tradição...

Salve, salve!
Querida Pátria, nos salve!





CAMILE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Colégio Estadual 24 de Outubro

6º ano / 12 anos

Professor(a)/Orientador(a): Tânia Cristina dos Santos Souza

Aracaju-SE

A corrupção

Eu acho a corrupção,
Uma coisa muito errada,
Gente passa fome,
Porque “eles” roubam.
Eles roubam nosso dinheiro,
Prejudica toda gente,
Fazem tanta maldade,
E quando a cara sai no jornal,
É porque o bem vence o mal.



PEDRO FRANCIS LIMA SANTOS

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Corrupção

Um grande mal de Nação
Que envergonha uma população
E que propaga destruição
E a corrupção.

É ruim para essa geração
Que tem que conviver com essa desgraça
Não podendo muito fazer
Um mal que não passa.

Este ato pode destruir o presente
Mas não destrói o futuro
Que para a bondade
Possa ser construída pontes
E não construir muros.

Mas um dia esse mal acaba
Pois o bem sempre vence o mal.
E que um dia a população possa se unir
E vencer a corrupção no final.



JOÃO GUILHERME SANTOS OLIVEIRA

Colégio Purificação

9º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Corruptos

Corrupção prejudica o cidadão
Sociedade trava
Falta de educação
Não leva a nada.

A coletividade é um passo
Para retirar esses mal-educados
A transparência hoje
É um grande tesouro.

A ética não está em todos,
A gozação é tamanha,
Desses que se dizem que do povo.

O controle está em nossas mãos
Com esforço podemos consertar essa Nação
A desigualdade é notória
Devemos elevar a nossa glória.

O futuro da população
Depende dos políticos
Que tiram a educação
Para seus próprios benefícios.



CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS ARAGÃO

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
8º ano / 13 anos
Professor(a)/Orientador(a): Sueli dos Santos
Graccho Cardoso-SE

Um país na corrupção

Um país cheio de corrupção e ladrão
Só sabem derrubar a população
E deixar os pobres no chão
Esmagados igual barata no corredor da corrupção.

Emprego não tem mais
Por causa da corrupção
Até comida não tem mais
Nos pratos dos cidadãos.

Vamos lutar contra isso e derrubar
Esses políticos que só sabem roubar
O dinheiro que é por direito de todos os cidadãos
Desse país cheio de corrupção.





JÉSSICA KARINE BEZERRA BARROS

Centro de Excelência Atheneu Sergipense
3º ano
Professor(a)/Orientador(a): Simone Regina Correia
Passos
Aracaju/SE



Grito de gigantes

Quando as rédeas
se tornarem bandeiras
hasteadas pela luta do povo
e sua indignação em massa,
estaremos acordando.

Quando todo o desgosto
virar união
e toda inércia gerar
gritos de mudança,
estaremos caminhando.

Quando o desejo de revolução
for mais forte que a apatia
do grito silencioso
de uma nação reprimida,
chegaremos lá.

Somente na vanguarda
verás que um filho teu
não foge à luta,
e toda a mudança
que precisamos
há de vir deste berço.

Como o gigante
que nunca deveria
ter adormecido,
o país precisa da união
daqueles que avistam
a bonança no futuro.

Dos filhos desta mãe gentil
virá o último grito e a palavra final.
Pelo fim da corrente de corrupção
que ainda nos aprisiona,
marcharemos pela pátria amada
que pede socorro
sem nenhuma voz.





THIAGO FONTES ARAÚJO

Centro de Excelência Atheneu Sergipense
3º ano
Professor(a)/Orientador(a): Simone Regina Correia
Passos
Aracaju/SE



Esperança

Olha! Onde existe a consciência,
não pode existir a tristeza
não pode existir a carência,
Ali sim, só reina a gentileza.
Por certo, eu vos digo meu irmão:
Mais vale um honesto cidadão
que dez cidadãos na sua vida sem clareza.

Fome, alegria e pobreza de um lado,
Corrupção, injustiça, riqueza do outro.
O que compra o seu dinheiro manchado?
O que sobra um, pra outro, pouco.
Acima de tudo, que sobre a gratidão,
Pois, mais vale um honesto cidadão
Do que mais outro golpe silencioso.

Como pode em um país imenso
a educação ser tão pequena e oprimida?
Olho ao meu redor e penso,
Fixando a cada mínima lágrima sofrida:
A única escolha é lutar
Para que cada acordar
Haja mais uma geração de vida.

Como pode haver
corruptos à noite a dormir?
Trabalhadores todo dia de fome a morrer
Pois não tem comida a suprir,
Falta de solidariedade no coração
Pois onde falta a ética e a honestidade
Sobra, em abundância, a corrupção.

Onde sobra dinheiro sujo,
Falta honestidade.
Onde sobra tudo,
falta, de fato, a felicidade.
Pois o dinheiro não movimenta o mundo.
Ainda assim, apesar de tudo,
o que movimenta é o amor e a humildade.



GABRIELA DA SILVA TAVARES

Colégio Purificação

1º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

*Cidadão contra
a corrupção*



Corrupção não é atual
Corrupção não é normal
Corrupção é se aproveitar
E isso devemos rejeitar

Furando fila ou desviando dinheiro
O que importa é sermos verdadeiros
Com hipocrisia ninguém vai pra frente
O que adianta julgar e não agir diferente?

Como cidadãos, nós devemos entender
Que corruptos não devemos ser
Porque ao mesmo tempo em que enriquece
O seu caráter empobrece

Existe político com e sem defeito
Mas também existe eleitor do mesmo jeito
O tribunal tem que julgar bem feito
E o povo tem que refletir e denunciar com todo direito.



MAICON DOS SANTOS

Colégio Estadual Lourival Batista
Professor(a)/Orientador(a) Adma Rosana Carregosa
Santos
Simão Dias-SE

Mãos à causa!

Caminho de braços dados com o povo
a marchar no combate, unidos contra a corrupção.
E levo na mente a consciência; certeza, no coração
se juntos vivermos, o bem será de todos.

Somos fortes a lutar nesse campo de batalhas.
Nosso inimigo nos aguarda às escondidas,
alimenta-se de mentes errôneas, sem vida
por achar que papéis comprem uma alma.

Perde-se em um mundo onde vive só;
Dorme, acorda, todo dia com a solidão.
O peso que agora carrega por trair a nação
deforma a coluna e no peito dá nó.

Meu povo o aguarda e faz uma corrente
não quer olhar pro dinheiro sem valor,
quer viver em uma sociedade com dignidade e amor
focada na direção que leva nossa gente.

Às escuras, tais atos fogem do nosso ver
Pois sabem onde passam as nossas falhas
Sempre está desunido e, jogar a toalha,
para o corrupto que detém o suor, sem merecer.





LUCAS SANTOS DA SILVA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Sergipe
Professor(a)/Orientador(a): Artur Gomes de Oliveira
Nossa Senhora da Glória-SE

O respeito à nação começa por você

Corrupção, um atentado contra a nação
O povo pobre humilhado, a minoria rica exaltada
Um crime contra o cidadão
Um monte de corruptos sem dó e sem coração

O Brasil tem que acordar!
O povo tem que levantar a voz e gritar
Que o país precisa mudar
E a corrupção tem que acabar

Salários cortados pela metade
Idosos massacrados pela falta de honestidade
São fechados Universidades, Institutos e hospitais
Como ovelhas frágeis atacadas por um lobo voraz.

Vergonha!
Com tanta desonra está cansada a população
O povo não é besta e nem “sem noção”
Pois tem consciência e sabe o padrão

Corrupto só quer enriquecer
Enquanto o pobre vai para o lixão
Sem saúde, segurança e educação
Onde vai parar nossa nação?

Muita gente fala sobre o tempo da ditadura
Eu prefiro ficar quieto, para não estremecer a estrutura
A justiça é responsável pela ordem e pelo certo
Por isso agradeço ao juiz correto
Aquele que pune o corrupto e dá ao povo o respeito por completo

Antes disso, a gente precisa se conscientizar
Parar de furar fila e deixar de trapacear
Não adianta julgar e reclamar se você não mudar
Se no sangue a corrupção está, isso precisamos eliminar

A mudança de cada um nos livrará da corrupção
Seremos então livres para amar nossa nação
E honrar a ordem e progresso
Estampados em nosso pavilhão.





ADERRUAN FÉLIX DOS SANTOS

Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Ivone Soares de Andrade
Macambira-SE

Sobre a flor da ética

Nos planos campos da justiça,
Faço meu berço o refúgio.

Mas não floreço por lá...

Pois sou flor universal
E enfloro nas consciências
De cada garoto e menina
Mais tarde cidadão e cidadã.

Sou várias e não só uma
Tenho semente nestes seres pensantes.

Mas não germino por própria autonomia...

Pois careço que deixem em mim pousar
Os fortes raios de um poderoso astro,
Que não é o sol emanando calor,
E sim a equidade, exalando justeza.

Espalho por aí um puro aroma,
Conhecido por cidadania

Mas que o odor escuro da corrupção teima em abafar...

Pois enquanto sou arrancada,
Expulsa do meu leito de consciência,
Propagam a tal corrupção no ambiente social,
E ela retribui com seus frutos, na forma da desordem.

Ao que colhem...
Desigualdade.
E colhem...
Ambição.
E colhem...
Injustiça.

Mas eu ainda persisto, dentro de cada um destes seres...
Por isso clamo,
Num grito seco, exausto,
Se é que flores têm voz.

Zelem de sua semente,
Para que venham a florar,
E semeiem outras milhares
Que perdurem perante o tempo.

Vamos! Que formem-se os jardins!
De flores de ética, de gente.
Até que percebam
Pouco há de diferente.



GILMAR ALVES VIEIRA

Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento
1º ano / 15 anos
Professor(a)/Orientador(a): Clezimary do Nascimento
Graccho Cardoso-SE

Corrupção tem solução

Brasil da corrupção
Que vem tomando a nossa geração
Que mesmo indo às ruas
Não está vendo solução.

Dominada por políticos e magistrados
O Brasil vem sendo arrasado
Eu só não quero ver a população
De braços cruzados
Sem tomar nenhuma decisão.

Mas isso ainda tem solução
Deixando de votas com emoção
Votar com a razão
Mudando a cara dessa nação.

Vem meu povo querido
De alma e coração
Lutar todo mundo junto
Contra essa corrupção.

Não se deixe enganar
Fiscalize, denuncie
Só assim tudo melhor vai ficar
Educação desenvolvida
Saúde desenvolvida
E o povo brasileiro
Com qualidade de vida.





STEPHANY VITÓRIA SANTOS PEREIRA DANTAS

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Viva a democracia

Já não acredito nessa vida
Por deveras complicada
Choro por esse País
E essas lágrimas ficam presas em um silêncio
Perdido na madrugada.

Em cada beco desta nação
Que ostenta fétida democracia
Não sou livre, isso é ilusão
Preso nas correntes e nos prantos dos angustiados
Que residem nesta democrática instituição.

E essa angústia que rasga-me o peito a ferir
Envenena esperanças cansadas de persistir
Grito por tudo nessa revolta de sentimentos atroz
Sofro calada por essa Pátria que somos nós.



BRUNA PASSOS SANTOS

Colégio Purificação

1º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça Rodrigues

Aracaju-SE

Cor(rupção)

Eis a corrupção
Encontrada no dia-a-dia
Nem que seja por causa de um pão
Na fila da padaria

Eis a corrupção
Presente na nossa política
Com um bando de ladrão
Que não respondem nossas críticas

Eis a corrupção
Uma palavra que você teme
Encarada como um leão
E solucionada com meme

Eis a corrupção
A que todos falam mal
Eis a multidão
Que não tem um pingo de moral



RAFAEL CHAVES DE GÓIS

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça Rodrigues

Aracaju-SE

Brasileiro, o principal culpado pela corrupção?

O bem que tira do cidadão
Todo mal da suja corrupção
É uma ótima educação
Sendo esta, neste país
Uma vítima da corrupção.

Para combater este mal
E arrancá-lo da sociedade
É preciso haver ética
E buscar pela coletividade

Há um importante obstáculo
Para livra-nos da corrupção
Que é a média corrupta e manipulada
Que aos poucos torna-nos
Uma sociedade desconcientizada.

Mas como haver esta mudança?
Como pode haver uma solução?
Se aqueles que deveriam ter consciência,
Só votam se tiver dinheiro na mão.



PAULO JUAN SOARES SANTOS

Colégio Mundo Criativo

3º ano

Professor(a)/Orientador(a): Virlândia Lins

Nepomuceno

Itabaianinha-SE

O novo ato

Da colônia à independência
Do império à república
Cheio de críticas e confusão
uma sinfonia nunca muda

Dessa música entendemos
nunca perdendo o seu compasso
A corrupção é como um espetáculo
em que dominamos cada passo

É preciso rebobinar a fita
Fechar as portas desse teatro
Os espectadores já não sabem discernir
um ilusionista ou um visionário

Distinguir a ilusão da realidade
Acorde, público !!!!!
Unam-se e criem o novo espetáculo
Escolham bem os personagens
não repitam os mesmos atos

A revolução é o presente
O futuro lhes aguarda
O passado é história
A corrupção aniquilada





GRASIELA DALETE SANTOS MOTA

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Mal do século

O bem que tira do cidadão
Todo mal da suja corrupção
É uma ótima educação
Sendo esta, neste país
Uma vítima da corrupção.

Para combater este mal
E arrancá-lo da sociedade
É preciso haver ética
E buscar pela coletividade

Há um importante obstáculo
Para livra-nos da corrupção
Que é a média corrupta e manipulada
Que aos poucos torna-nos
Uma sociedade desconscientizada.

Mas como haver esta mudança?
Como pode haver uma solução?
Se aqueles que deveriam ter consciência,
Só votam se tiver dinheiro na mão.



RILLARY ALMEIDA SANTOS

Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos
3º ano
Professora: Rosemeire dos Santos
Macambira-Se

Singular

A essência do povo brasileiro é singular com seu caráter fluído e interessado a facilidade de sobrepor-se é particular o que sempre deixa-o mudado.

É comum exigir-se um governo idôneo com práticas influenciadas pelos agentes pilares esse pensamento torna-se errôneo pois a mudança em si há de vir dos lares.

Singular é a forma, o jeito, o gosto, o tom que o brasileiro transmite para o mundo não buscamos a corrupção como dom mas devemos levá-la para um poço profundo.

Crise, fome, guerra, morte é isso que a corrupção propicia ao território esse marco causa-nos falta de sorte e carecemos de força para o fim deste ato notório.

O eclipse da honestidade ameaça nossas cabeças
os atos infortúnios não transcorrem apenas com políticos
a cada instante essa cena se repete em mais uma peça
não devemos almejar feitos ilícitos.

O trabalho árduo da sociedade
resume-se em deveres e direitos
porém, a sua maior luta é buscar a honestidade
para uma pátria igualitária carregada no peito.





JOANNA MARIA MOURA PEREIRA

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Mundo da corrupção

Em um mundo de corrupção
Sociedade torna-se opção
Transparência piada
Educação defradada.

Nesse mundo de corrupção
Não existe conscientização
Existe desvalorização
Existe negação

Nesse mundo de corrupção
A sociedade vira o vilão
A coletividade o ladrão
E os ladrões o chefe

Nesse mundo de corrupção
Devemos ter controle e ação
Devemos acabar com os ladrões
Acabar com a corrupção.



MARIA EDUARDA OLIVEIRA SANTANA

Centro de Excelência 28 de Janeiro
Professor(a)/Orientador(a): Carlos Alexandre
Nascimento Aragão
Monte Alegre-SE

Gotas

Pelas bordas
Da imensa, obscura,
Traspassada,
Sucateada e distorcida
Vasilha da corrupção.

Transpassam milhões
De uma nação
Impostos, sobretaxas, juros, déficit.

A balança que nunca se iguala
Pesos e sobrepeso,
Uma história marcada
Da colônia à republica,
Do império à democracia
Corrupta!
Impura!

A água que pinga
Gota por gota,

Inunda o espaço
Da verde e amarela vasilha,
Cujas águas sujas
Gritam para serem filtradas,
Nada é feito!

O silêncio ecoa
Em malas lotadas
De cédulas infectadas,
Escândalos,
Reportagens,
Entrevistas,
Gravações.
Provas imaginadas
Comprovadas?
Verídicas?
Inventadas.

E as gotas vão aos poucos
Enchendo a vasilha
Que grita de sede,
Ao passo que é muda
Corrompida, forjada,
Cristalina,
Transparente,
Vazia,
A água foi roubada.



GEOVANNA SILVA OLIVEIRA SANTOS

Colégio Purificação
2º ano
Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Um país de prosperidade

A participação do cidadão
No combate a corrupção
É fundamental para a compreensão
De uma sociedade
Que precisa de conscientização
Amor e compaixão

A cada batida do meu coração
Acredito em uma sociedade
Sem corrupção
Menos propostas
E mais determinação

Vamos juntos em busca da verdade
Lutando pelo futuro da sociedade
Somos todos uma coletividade
Que sonha
E quer
Um país de prosperidade

Hábitos de honestidade
Políticos com ética
E propostas de verdade
Que acredita na sociedade.





PAULO VITOR DOS SANTOS

Colégio Estadual Prof. Gentil Tavares da Mota
2º ano
Professor(a)/Orientador(a): Luana Carla de Andrade
Frei Paulo-SE

Do inferno ao paraíso

Queria eu que tudo mudasse,
E que o Brasil fosse um país com
Honestidade.
Hoje a tristeza chega em meu
Coração,
Estou cansado de tanta
Corrupção,
De toda roubalheira e maldade.

Na câmara, vê-se deputados
E senadores que só pensam em
Dinheiro.
Enquanto a população vive um
Momento de dor,
Compartilhamos o amor,
Na esperança de unir o Brasil
Inteiro.

Ah se houvesse a mínima
Compreensão,

E menos ignorância e disputa
Por conta de partido
Seria tão mais fácil seguir em
Frente,
Com os deputados ou o
Presidente,
Formando um país unido

Mas me mantenho na espera,
Não importa o tempo que seja
Preciso.
Pois sou brasileiro de corpo,
Alma e coração,
E acredito que um dia esse
Inferno de corrupção,
Acabe, por favor, e que o Brasil
Se torne um verdadeiro paraíso.





KÉSIA SANTOS ROCHA

Colégio Estadual Almirante Barroso
3º ano / 17 anos
Professor: Iderlânia Costa Souza
Muribeca-SE

Do inferno ao paraíso

Povo brasileiro, preste muita atenção!
Nosso país de cores verde e amarelo
Afunda-se nessa corrupção enraizada.
Promessas de dias melhores ouve-se dos chefões
Mas logo se vão misturadas a sujeira acumulada
Sumindo como fumaça, poluindo o ar do nosso Brasíliao.

Os pobres são os mais sofredores
Iludem-se com historinhas pra boi dormir.
Oh! Meu camarada!
Se liga aê!
A luta é grande
Mas o povo é bem maior que uma corrupção.

A seca destrói nossas plantações,
Acaba com o gado e suga nossa água terra abaixo
Mas o povo brasileiro é forte!
Sobrevive a tudo nessa vida
E que grande parte dos brasileiros são escravos
Escravos da seca.
Mas pior é ser escravos de corruptos

Que corrompem nossa nação,
Que destroem esperanças
Acabam com a força vital do nosso país
E sugam nossa nacionalidade.

Vamos meu povo!
Lutemos pelo nosso país
Lutemos por justiça
Livremo-nos dessas correntes injusteiras
Que é dessa corrupção enraizada.

Que tem raízes há muito tempo
Por baixo da terra se escondem
Dentro de maletas pretas de poderosos
Que olham para a pobreza enojados
Enquanto, sentados atrás de uma bancada
Mandam e desmandam em nosso Brasil
Sem dó e nem piedade.

Nossa terra já fora Ilha
De Santa Cruz
De Vera Cruz
Ah! Tempos passados
Vencemos muitas batalhas
Da escravidão à liberdade
Da colonização à Independência
Pode-se notar o quanto és forte Brasil.

Mas o povo ainda sofre!
Mas a esperança vive em seus corações
Acesa como um farol.
Então lutemos! Lutemos!
Oh, amados brasileiros
Para combater essa corrupção
Corrupção enraizada.



FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS SANTANA

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

*A sociedade da solidão
em meio à corrupção*

Estamos enfrentando um problema
Que não é fácil
E o seu nome já está na sociedade
Que é a corrupção

Políticos eleitos pelo povo
Não fizeram sua obrigação
Dar um jeito na sociedade
E melhorar as leis dos cidadãos

É difícil conviver
Com essa fatalidade
O que aconteceu no Brasil
Mas essa é a realidade

Mas não podemos esquecer
O que nós “o povo” temos que mudar
O jeito de votar
Para a política melhorar



REBECA CHALKIDIS SILVA

Colégio Purificação
2º ano
Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

A corrupção

O debate principal atualmente
É sobre como os cidadãos podem participar
Do combate a corrupção
Sem prejudicar a educação

O cumprimento das leis sobre a corrupção
Está cada dia mais difícil, porém
As pessoas estão tendo mais conscientização
E participação no cenário atual

A ética e a moral pregada
No momento da eleição
São somente promessas sem fundamento
E sem preocupação

A coletividade só trabalha junta,
Quanto tem educação e conscientização
Para tratar com transparência problemas,
Como a corrupção



YASMIM ALEXANDRE CORREIA BARROS

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Escolhas

Manipulação de escolhas
É o temor da população.
Remete nossas imensas dívidas
Sobre o manejo correto da educação.

É de precedência
A falta de ética para com o cidadão.
Enquanto umas estatísticas mostram violência
Outras revelam corrupção.

Até quando iremos aceitar
Sermos escravos de larápios sabichões
Que roubam nossas almas
Para vangloriar seus bens em cima de nossos lixões.

Respeito é a base das sociedades
Pois é dela que se cria educação
Necessitamos ter igualdades
E utilizarmos a conscientização.



BIANCA BEATRIZ MATOS DO NASCIMENTO

Colégio Estadual Almirante Barroso
3º ano / 18 anos
Professor: Iderlânia Costa Souza
Muribeca-SE

Opa, corrupção!

Do Senado à fila do pão.
Corrupção!
Um motivo, uma causa ou razão.
Corrupção!
De milhões desviados, vídeos vazados;
tempo cortado, fila furada...

Corrupção enraizada
Cor-rup-ção.
Corrompe! Rupção! Ação do cão
Trabalhador frustrado; tempo perdido.
Saúde piorando; segurança não existe;
E educação desacreditada. Sociedade falida.
Tudo por causa de corrupção.
Ou tudo por TEMER a ação do cão.
Corrupção!



GABRIEL CHAVES DE GÓES

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

Soneto da corrupção

Este é o país do mensalão,
do petróleo e de vários escândalos de corrupção
A questão é esta então,
qual será a solução?

Alguns buscam-na na direita
e outros na esquerda,
Mas por meio da política,
não há como consegui-la.

Estes políticos não estão a nos representar
desta pátria soberana,
Querem apenas uma teta para mamar.

Esta é a solução para a pátria da corrupção
uma reforma na educação
E a diminuição deste estado grandão.



ALESSANDER MOTA PINTO

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça Rodrigues

Aracaju-SE

Soneto pela conscientização

Brasileiro é cidadão político
Cidadão político tem em si a corrupção
Mas por trás da transparência pela ética
Há na mente dos brasileiros a corrupção

De tudo nessa sociedade, corrupção é o pior
Porém, para a população, educação é o menor
Tentamos conscientizar por todos os lados
Mas esquecemos de seguir um caminho reto

Os responsáveis não são só os líderes
Pois nós colocamos esses lá
Precisamos de mais educação e conscientização já

Então, para o cidadão: coletividade;
Para o corrupto: conscientização;
Para toda a pátria: mais educação.



CLÁUDIA MENEZES ALMEIDA

Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite
3º ano
Professora: Lucielma Souza Lima
Itabaiana-SE

Indignação da nação

Brasil, país da corrupção
Meu Deus, não!
Desde a antiguidade já existiam vilões e mocinhos
Mas a sociedade age de maneira fria, vazia
Enquanto eles roubam, e são tratados
Como inocentes
Outros penam em busca de pão.

Brasil, país da corrupção
Meu Deus, não!
Um ato de corrupção
É considerado normal
Onde os fatos e evidências são escondidos
Em meio a tristeza
Vivemos a incerteza.

Brasil, país da corrupção
Meu Deus, não!
Serão os jovens nosso futuro?
Acreditam na luta

E vão combater essa corrupção,
Decadência, opressão
Buscam mudanças e querem ser ouvidos
Mas são criticados
Pela população, por serem vítimas da corrupção.

Brasil, país da corrupção
Meu Deus, não!
São humilhados por querer um mundo melhor
Vivem ao lado de pessoas hipócritas
Que se divertem com sua derrota
Onde seu voto pode melhorar tudo
E criar uma nova nação
Que diz não a corrupção
Essa é a única opção.





JOÃO VITOR MIRANDA DE ARAÚJO

Centro de Excelência 28 de Janeiro
1º ano
Professor(a)/Orientador(a): Carlos Alexandre
Nascimento Aragão
Monte Alegre-SE

Mundo de mentiras

Sou uma pessoa muito compreensiva
Luto contra o corrupto e o preconceito,
Muitos falam do meu ego sem me pretenciar
Não acho que seria ego, mas alto confiança.

Admiro quem tem capacidade para ser professor,
acho muito teorizador e compreensível,
se eu fosse um professor lutaria contra a “PEC 55”.

Perca mais tempo com livros teorizados,
Como seriam esses livros sem serem valorizados?

Cada mente com pensamentos diferenciados entram em órbita
com fé e pensamentos
Lutaremos Contra essa sociedade catastrófica.

Dizem que sou muito metido, contido,
Falamos besteiras já diferidos.
Mentes em discórdias, mentiras
Como teria mais pessoas compreensivas?



MARYANA SANTOS SILVA

Colégio Estadual Prof. Gentil Tavares da Mota
2º ano
Professor(a)/Orientador(a): Luana Carla de Andrade
Frei Paulo-SE

O povo devia ficar de olho

O povo devia ficar de olho
em cada político desse país
onde cada um mente
tentando convencer a gente

É uma tal de corrupção
Que virou moda entre os políticos
Dando a eles o apelido de ladrão
Por isso, é bom prestar atenção

E o povo tem que ficar esperto
Na gestão do seu estado
é cada enrolado

Assim com poucos atos
são os passos ao
caminho do combate a corrupção.



VANESSA SOUZA ANGÉLICO

Colégio Purificação

2º ano

Professor(a)/Orientador(a): Daniela Mendonça
Rodrigues

Aracaju-SE

Conscientização

Perde a venustidade
Cada traço de escrutínio
Quando gente é deturpada
Da real conjuntura

Futando o pudor
Arrancando a honestidade
Tendo o sujeito como utensílio

Contudo o utensílio quando acordado
Tem a insurreição da sua moral
Não calando mais o grito do fundo da garganta

Avante da própria nação
Buscando mudar discernimento
Daqueles pequenos seres corrompidos
Que ainda estão na escuridão



INGRID VITÓRIA FONTES HEROLD

Colégio Purificação

1º ano

Professor(a)/Orientador(a) Daniela Mendonça
Rodrigues
Aracaju-SE

A corrupção faz mais um gol

Hoje eu acordei com o grito do sol
Dando um tapa ardente no meu rosto
Me lembrando de todo desgosto
Mas mesmo assim levantei e larguei o lençol

O país do futebol
Com todo o percúlio exposto
E o político ladrão bem-disposto
A tornar isso aqui seu urinol

Enquanto degustam um bom vinho espanhol
Fazendo nossos bolsos suados de encosto
Aumentando o amaldiçoado imposto
Todos eles ricos aproveitando a sombra do guarda-sol

E nossas dívidas mais enroladas que caracol
E nada de fazerem aquilo proposto
Cada um com medo de perder seu posto
Achando que a gente é mongol.

ESCOLAS PARTICIPANTES

Colégio Estadual Prof. Gentil Tavares da Mota	Frei Paulo/SE
Centro de Excelência 28 de janeiro	Monte Alegre/SE
Centro de Excelência Atheneu Sergipense	Aracaju/SE
Colégio Estadual Senador Lourival Batista	Simão Dias/SE
Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus	Aracaju/SE
Colégio Dom Bosco	Itabaiana/SE
Colégio Estadual 24 de Outubro	Aracaju/SE
Colégio Estadual Cel. João Fernandes de Brito	Propriá/SE
Colégio Estadual Dr. Jugurta Barreto de Lima	Aracaju/SE
Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos	Macambira/SE
Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos	Itabaianinha/SE
Colégio Estadual Pres. Nelson Mandela	Aracaju/SE
Colégio Estadual Profa. Glorita Portugal	São Cristóvão/SE
Colégio Estadual Profa. Olga Barreto	São Cristóvão/SE
Colégio Estadual Almirante Barroso	Muribeca/SE
Colégio Mundo Criativo	Itabaianinha/SE
Colégio Purificação	Aracaju/SE
Colégio Estadual Manoel Alcino do Nascimento	Graccho Cardoso/SE
Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite	Itabaiana/SE
Centro de Excelência Dep. Jonas Amaral	N. Sra do Socorro/SE
EJAM Senac	Aracaju/SE
EMEF Alencar Cardoso	Aracaju/SE
EMEF Presidente Vargas	Aracaju/SE
Escola Estadual Pedro Almeida Valadares	Itaporanga/SE
Escola Estadual Rotary Club	Lagarto/SE
Escola Municipal Mateus José de Oliveira	Lagarto/SE
Escola Municipal Dr. Lourival Baptista	Graccho Cardoso/SE
Escola Nova	Aracaju/SE
IFS Campus Glória	N. Sra da Glória/SE



Joselito Miranda de Souza • DRT 01409/SP
Contatos: (79) 99131-7653 • 3043-1744
joselitomkt@hotmail.com
<http://artner.com.br/>

Tiragem	600 exemplares
Formato	15x21cm
Tipologia	Cambria, 11 Bernadette, 20
Papel Miolo	Off-set 75g/m ²
Papel Capa	Cartão Triplex 300g/m ²



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Patrocínio



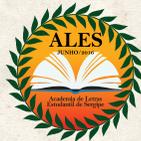
SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



Apoio Cultural



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



ArtNer EDITORA
Comunicação